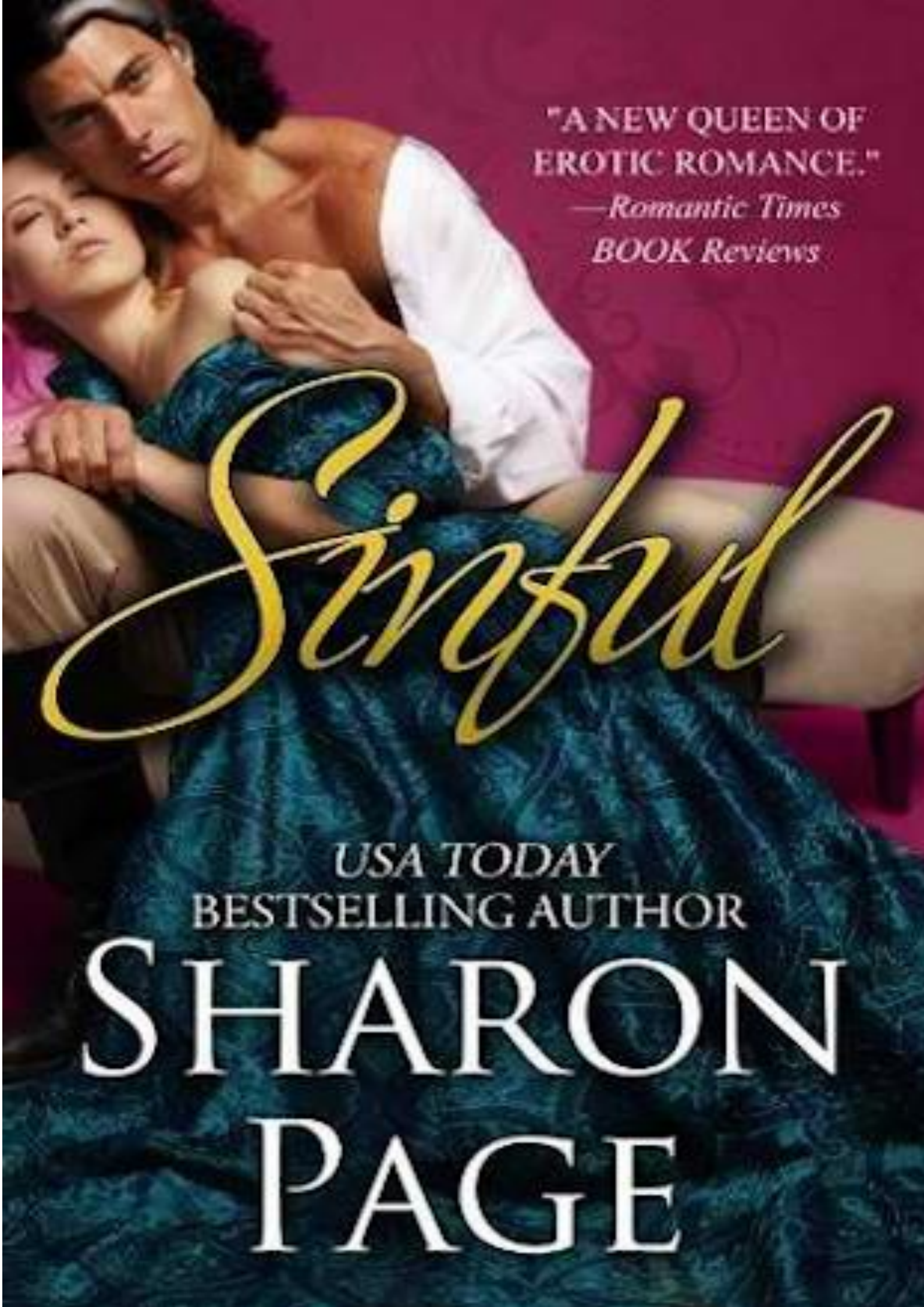


The book cover features a romantic couple in an intimate embrace. The man, with dark hair and a white shirt, is leaning over the woman. The woman, with blonde hair, is wearing a dark blue, patterned dress and has her eyes closed. The background is a solid magenta color. The title 'Sinful' is written in a large, elegant, yellow cursive font across the middle. At the top right, there is a quote from 'Romantic Times' in white text. At the bottom, the author's name 'SHARON PAGE' is printed in large, white, serif capital letters, preceded by 'USA TODAY BESTSELLING AUTHOR' in a smaller font.

"A NEW QUEEN OF
EROTIC ROMANCE."

—*Romantic Times*
BOOK Reviews

Sinful

USA TODAY
BESTSELLING AUTHOR

SHARON
PAGE

PECADOR

SHARON PAGE

Sol, Lila



SINOPSE



Alguns pecados são impossíveis de perdoar...

Implacável e diabolicamente bonito, o ex-investigador da Bow Street, Trevelyan Foxton, foi contratado para encontrar uma debutante desaparecida. Mas a mulher que detém a chave do desaparecimento da garota é a única que Lyan prometeu que nunca mais veria. Afinal, quando um jovem propõe casamento e dá a virgindade à amada, ele fica furioso quando ela rouba o dinheiro dele e foge.

Alguns homens são impossíveis de resistir...

Assombrada por segredos sombrios, Estelle Desjardins foi forçada a abandonar Lyan dez anos antes, pegar metade do seu dinheiro e desaparecer. Ela construiu uma vida independente como costureira e secretamente ajuda jovens a escapar de casamentos arranjados sem amor. Quando Lyan volta à sua vida, ela deve mentir para ele novamente. Mas ele suspeita da verdade e faz uma campanha de sedução e prazer que derrete todas as suas defesas...

CAPÍTULO 1



Londres, março de 1817

Ele havia capturado gangues de assassinos nos cortiços de Whitechapel High Street. Traficantes de ópio presos em bordéis decadentes perto das docas de Londres. Mas em todos os anos em que trabalhou em Bow Street como investigador, Trevelyan Foxton nunca foi obrigado a investigar em um local mais estranho e intimidador.

Ele ficou em uma passagem estreita e sombria entre dois prédios da Bond Street e observou a frente da loja do outro lado da rua. Ele aspirou profundamente o charuto e lentamente soltou a fumaça dos pulmões, mas o ritmo suave do fumo não fez nada para aliviar o aperto em torno do coração.

Cada vez que a porta da loja da modista se abria, um sino de prata tocava delicadamente. Damas entravam e saíam continuamente, damas de todas as idades e de todas as descrições. Meninas esbeltas e rindo, com olhos brilhantes e cachos saltitantes, junto com suas mães, as formidáveis matronas da sociedade. De dentro, tudo o que ele podia ouvir era uma conversa feminina incessante.

Trevelyan olhou para o nome acima da loja, pintado em bordô e marfim em uma grande placa, brilhando em dourado.

Já não era mais Sally Thomas. Ela era agora Estelle Desjardins. A última vez que a porta se abriu, ele teve um vislumbre dela. Um vestido preto severo se agarrava à sua figura esbelta. Seu cabelo castanho-uísque estava

impiedosamente preso em um coque suave. Alfinetes prateados saíam de sua boca e ela chamou um bando de costureiras com um aceno de mão. Batendo o queixo, ela examinou uma garota que estava em um pódio elevado, uma garota magra e pálida que parecia infeliz em um vestido de marfim. Ao mesmo tempo, ela falava para a mãe, uma matrona loira que Lyan reconheceu como a Duquesa de St. Ives.

Um sorriso suave surgiu em seus lábios, levantando seu charuto. Essa era a Sally que ele lembrava.

Ela tinha sido a mulher mais forte, mais difícil e mais feroz que ele já conhecera. Todos os rapazes com quem ele crescera, os batedores de carteira, os pivetes, os ladrões, tinham medo dela. Exceto ele. Ele sabia a única coisa que assustava Sally. Quando ele queria que ela calasse a boca, tudo que ele tinha a fazer era beijá-la. Ou mostrar a ela que ele se importava com ela.

Isso já fazia muito tempo. Nos dias em que ele nunca teria sonhado acabar do lado bom da lei como um investigador de Bow Street. Quando prometeu a Sally que a protegeria para sempre. Quando ele prometeu seu coração a ela e até desistiu de sua virgindade com ela em um colchão esfarrapado em seus quartos sujos nos pântanos, na noite em que fora a noite de núpcias improvisadas.

Essa também foi a noite em que ela fugiu, desaparecendo de sua vida.

Lyan jogou fora seu charuto e o moeu nos paralelepípedos da rua.

Sally tinha se saído bem. Era uma pena que ele tivesse que destruí-la.

* * *

Estelle congelou. Todos os pensamentos sobre o tom exato de marfim que a filha da duquesa de St. Ives devia usar desapareceram de sua cabeça. Não importava mais que a moda fosse agora de mangas compridas. Ou que

ela poderia clarear a pele de Lady Amelia, até fazer seu peito parecer mais amplo, com o uso inteligente de cores, padrões e pregas estratégicas.

Ele estava na porta, o touro proverbial na loja de porcelana. No mesmo instante, seus sachês de lavanda foram dominados pelo aroma rico e masculino dele. Ele cheirava a fumaça dos pântanos, sândalo e charuto, e até sabão de barbear e pele quente. Seus ombros retos enchiam a entrada. Seu olhar era afiado, inteligente. Ela nunca havia esquecido o quão brilhantemente verdes seus olhos eram, e quão belamente seus cílios grossos e pretos os emolduravam. Aqueles olhos inesquecíveis agora brilhavam com uma diversão que fez seus ombros tremerem quando ele fixou seu olhar nela.

Ela acabara de discutir com uma duquesa por cima de um vestido, mas depois de dar uma olhada em Lyan, ela não conseguiu forçar uma palavra de sua garganta seca.

Quando jovem, Lyan tinha sido ousado e audacioso. Pecaminosamente bonito, com um sorriso selvagem e perverso que a fez doer por seu toque, sonhar com seu beijo, ansiar por conquistar seu coração. Dez anos haviam aumentado o tamanho e as linhas do rosto e o transformaram de um garoto de aparência rebelde para um homem atraente e confiante.

Dez anos não haviam diminuído a maneira como sua inteligência parecia fugir quando ele olhou para ela.

Ela se perguntou se ele viria e a encontraria. E agora que ele estava prestes a invadir sua loja, o que ele pretendia fazer? Seria tão fácil para Lyan se vingar, a vingança que ele certamente deve querer. Tudo o que ele precisava fazer era dizer a todas as mulheres em sua loja exatamente de onde ela havia vindo e quem ela realmente era.

Um alfinete espetou sua língua. Estelle cuspiu todos eles na mão. A atenção de todas as mulheres em seu salão estava concentrada em Lyan, mas

ele só tinha olhos para ela quando entrou lentamente em sua loja. Ele tirou o chapéu de castor enquanto se abaixava sob a porta, revelando seus impressionantes cabelos negros como o carvão e a única mecha branca que começava em sua têmpora e seguia a varredura de suas madeixas longas e antiquadas até o ombro.

Madame Desjardins — disse ele, com uma reverência superficial. Ele se endireitou, depois assegurou que fechou a porta atrás de si. Um sorriso sardônico ergueu seus lábios quando a campainha tocou. — Pretende significar "Estrela dos Jardins"? Eu gosto muito disso.

Seu estômago quase caiu. O que Lyan queria? — Posso ajudá-lo, Sr. Foxton?

O zumbido começou.

— Meu Deus, o Sr. Foxton é um corredor da Bow Street — sussurrou Lady Amelia para seu arco do peito, Lady Caroline Trent.

Lady Caroline colocou a mão enluvada na boca e seus olhos azuis brilhavam com deleite emocionado. — O que ele está fazendo aqui? Você acha que houve um crime aqui?

— Além dos preços? — murmurou a mãe de Lady Caroline.

— Você já ouviu? — uma jovem senhora sussurrou. — Dizem que o Sr. Foxton é o herdeiro do conde de Delamore.

Estelle congelou. Ela teve o cuidado de conhecer as fofocas as toneladas. Como ela não sabia disso? No entanto, se havia algum homem comum que possuía a beleza autocrática de um cavalheiro da alta sociedade, era Lyan.

— Isso não pode ser verdade — declarou a voluptuosa condessa de Bournemouth. — Ouvi dizer que ele cresceu nos cais de East End. Há

rumores de que ele tem um passado muito sórdido. — ela disse em um ronronar ofegante, como se "sórdido" fosse uma coisa louvável.

— Acho que ele está tentando olhar para o corpete de Lady Armitage!

Isso não a surpreenderia. Lyan sempre gostara de interpretar o ladino. Nesse exato momento, ele parecia gostar de chocar seus clientes. — Madame Desjardins — começou ele, com uma voz que se aprofundou, enrijeceu e ficou ainda mais magnética em dez anos. — Eu odeio incomodá-la, mas gostaria de uma palavra particular.

As senhoras ofegaram, pois isso significava que ele devia atravessar a loja dela, passar pelos aposentos cortinados em que as mulheres estavam em vários estados de roupa. Estelle ergueu os ombros e baniu as aljavas. Ela aprendeu a ser forte para sobreviver nos cais de Londres. Ela não deixaria a presença de Lyan fazê-la se sentir como uma garota incerta novamente.

— Srta. Sims, aconselha as damas a manterem as cortinas fechadas — ela instruiu sua melhor costureira. Com a testa erguida e o que ela esperava ser uma expressão fria e plácida firmemente fixada no lugar, ela se virou para Lyan. — Sr. Foxton, você pode vir ao meu escritório. Presumo que um respeitável representante da Bow Street mantenha os olhos desviados.

CAPÍTULO 2



Em seu salão de tons pastel e delicadamente decorado, Lyan parecia grande, musculoso e proibitivo. Em seu pequeno escritório, confortável e particular, ele parecia preencher todo o espaço. Seu peito sólido como uma rocha roçou ao longo do ombro dela quando ele passou por ela para entrar.

Estelle se recusou a vacilar, tremer ou mostrar qualquer reação que pudesse revelar o quão nervosa ela estava. Esta loja, e especialmente este escritório, eram o seu santuário. Ela não estava preparada para isso, para a invasão de seus aposentos privados. Ela o machucara uma vez, era verdade, mas ela se recusava a se esconder. Fazia muito tempo. Certamente seu coração já estava curado. Ela não tinha que tolerar seus tons ácidos e comportamento frio.

Então, um pensamento perturbador veio a ela: se ele havia se curado, se não estava aqui por vingança, significava que estava aqui por algo totalmente diferente. Ele deve ter descoberto o que ela estava fazendo.

Ela pressionou o batente da porta para deixá-lo passar. Seu quadril passou por sua barriga, ele se desculpou bruscamente, e ela conseguiu respirar sem fazer barulho. Ele caminhou em direção a sua mesa e ela o seguiu. Esse era um lugar que ele não podia invadir à vontade. Ele logo descobriria que não podia procurar na mesa dela só porque ele queria.

Quando ele entrou, parou e olhou em volta. Seu olhar percorreu o papel de parede de marfim estampado, as prateleiras cheias de livros, as convidativas cadeiras de couro que pareciam pertencer a uma lareira em um

clube de cavalheiros. Resmungando, murmurou: — Aconchegante.

— Obrigada, disse ela calmamente, como se tivessem conversado pela última vez ontem, não há dez anos antes dela desaparecer. — Foi o que eu me esforcei para alcançar.

— Você conseguiu admiravelmente. Esta é uma sala muito convidativa, embora pequena. — ele disse assim que se virou e a descobriu de pé logo atrás dele. Ela deu um passo rápido para trás antes que seus seios batessem contra o muro do peito dele.

Ele foi para trás da mesa dela e experimentou as gavetas. — A chave, por favor, Sal.

Esse nome. Ela não ouvia há dez anos. Não era mais o nome dela. — Por que diabos eu as daria a você, quando você não me disse o que quer? De qualquer forma, se você quiser minha ajuda em algum assunto, não me chame assim. Meu nome é agora Sra. Desjardins e, se você realmente quer se familiarizar, pode me chamar de Estelle.

— Eu te chamo pelo nome que eu sei. Eu acho que tenho direito a isso, pelo menos.

Aparentemente, dez anos não haviam aliviado sua raiva. Droga. Por que em nome do céu ele guardaria rancor por tanto tempo?

Ela se sentia culpada há dez anos, mas isso era porque a culpa era algo que poderia durar uma vida.

Este era seu estabelecimento, o lugar onde ela finalmente conseguira algum controle de sua vida, alguma esperança de futuro, e ela estava se afastando dele.

A única outra vez em que ela ficou sem fala diante de Lyan foi na noite do "casamento" deles. Depois de brincar com ele por anos, depois de

provocar brigas e discussões com ele, ela finalmente descobriu e admitiu que o amava, e o que mais significaria o casamento? De repente, ela não conseguiu falar com ele.

Aconteceu no momento em que ele começou a se despir. Quando a camisa dele caiu e as calças caíram, ela percebeu que ele era dela. Dela para tocar. Dela para o prazer e o carinho.

Dela para obedecer.

Ela não se casou com ele. Eles compartilharam uma noite que ele disse que era como uma noite de núpcias. Essa era a razão pela qual ele a encarava agora, a razão pela qual a tensão parecia preencher seu pequeno escritório, pressionando-a ainda mais na direção da parede.

Mas como ela fugiu dele sem dizer os votos, não precisava obedecê-lo agora.

Em vez disso, ela endireitou a coluna e voltou para a mesa. Quando apenas a superfície polida de mogno e o filtro bem utilizado os separaram, ela perguntou: — O que você quer? Deseja ver meu livro de contas? Você é livre para revisá-lo, se estiver interessado no que um vestido de baile de cetim custa nos dias de hoje. Se são as medidas das minhas clientes que lhe interessam, não o ajudarei nisso. Essa informação reside apenas na minha cabeça.

— Sim, madame Desjardins, por que não começamos com suas contas?

— Estendeu a palma da mão com luvas.

— Até que eu saiba por que você deseja ver minhas informações pessoais, as chaves permanecem onde estão. — ela tocou a saia. Ela carregava as chaves em um bolso habilmente costurado em seu vestido, um projetado para não ser volumoso ou arruinar a linha do vestido esvoaçante.

Sua sobrancelha escura se levantou. — Se eu quisesse, poderia tirar essas chaves da sua saia e você não poderia fazer nada para me impedir. No entanto, não é assim que faço negócios. Quero sua ajuda, Estelle. Eu preciso disso. Estou aqui por Lady Maryanne Bryght.

Um arrepio de apreensão deslizou por sua espinha, mas ela não se atreveu a revelar isso a ele. — Lady Maryanne? — ela franziu a testa enquanto falava e batia nos lábios como se estivesse trazendo lembranças inconsequentes. Acredito que ela foi minha cliente. Mas por que...?

— As chaves.

Com o coração batendo forte, Estelle tentou novamente. — Por que você está aqui por Lady Maryanne?

Quando ele não respondeu, ela fervia de frustração. Ela sabia exatamente por que ele estava aqui. Seu caderno de apontamentos revelaria que vira Lady Maryanne cinco dias antes. Mas ela tinha que fingir ser inocente, o que significava que ela deveria cooperar e deixá-lo olhar para o livro.

Afinal, não havia crime em dar um vestido adequado a uma jovem.

Ou ela poderia tentar distraí-lo. O corpo grande de Lyan estava plantado atrás de sua mesa. Ela poderia tentar deslizar entre a mesa e ele e pegar seu livro. Ela teria que pressionar muito de perto contra ele. No passado, isso costumava distrair Lyan.

Não. Ela simplesmente não podia fazer isso. Ela não podia usar a sedução para manipulá-lo. Doía encará-lo como um adversário. Mas ela sabia, quando saiu, que eles nunca seriam nada além de inimigos. Ela nunca pretendeu vê-lo novamente. Ela se comportou cruelmente com ele. Ela não podia negar. Mas ela não suportava fazê-lo pensar que era tão insensível que usaria o sexo para distraí-lo.

Respirando fundo, Estelle tirou algumas chaves do bolso e as jogou na mão dele. — A menor funcionará.

— De fato. — Abriu a gaveta de cima e pegou o livro dela. Um momento depois, ele plantou seu traseiro na mesa dela e abriu o livro.

— Ela tinha um compromisso para um vestido, Lyan. Mas, pelo amor de Deus, por que isso é importante para...?

Bamb.

Seu livro de contas pousou, fechado, em sua mesa. O tapa ecoou como um tiro de pistola e ela sabia que havia pulado quando seus pés tocaram o tapete novamente. Ele levantou a cabeça para nivelar o olhar com o dela. Seus olhos verdes se estreitaram, e ele parecia tão inexpressivo que ela não pôde conter um arrepio. Os ombros dela estremeceram com isso. O Lyan que ela lembrava nunca pareceu tão frio.

Você fez isso com ele. Você o deixou tão frio, duro e com raiva.

O pensamento de culpa surgiu em sua cabeça do nada. Mas ela o afastou firmemente. Claro que não. Ele tem sido um investigador de Bow Street há anos. Ele tinha perseguido assassinos, sequestradores, contrabandistas de ópio. Certamente não seria ela quem tiraria a leveza desonesta que uma vez ela adorara ver brilhar nos olhos dele.

— Você está mentindo para mim, Sal. É por isso que eu não vim vê-la antes. Eu sabia que tudo o que você me daria era um monte de mentiras.

— Talvez você deva explicar por que está aqui primeiro, antes de assumir que é tudo o que farei. — Ela levantou o queixo e falou com a bravata que cultivara nos cortiços de Whitechapel. Ela teve que parar por um tempo, forçar sua inteligência assustada a inventar uma história. Ela sempre previra que algum cavalheiro pudesse descobrir o que ela estava fazendo. Mas ela

nunca sonhou que o homem que a confrontaria seria Lyan.

Estelle viu as mãos grandes dele apertarem lentamente. Quanto ele mudou? Quanto ele estava disposto a machucá-la em vingança pelo quão profundamente ela o feriu?

Gentilmente, relaxou os punhos dele em cima do livro e se inclinou para perto dela. Alívio fez seus ombros caírem. Claro que ele não a machucaria fisicamente. No passado, Lyan havia espancado outros homens que machucavam mulheres. Ferir alguém mais fraco era algo que ele não podia perdoar.

Ela olhou para a maneira como o couro das luvas dele se esticavam sobre os nós dos dedos dobrados, mas sua mente tola se lembrava de como as mãos fortes dele haviam se mostrado surpreendentemente gentis quando colocaram os seios em concha naquela noite gloriosa e dolorosa, dez anos atrás...

Ela balançou a cabeça, descartando rapidamente a visão escaldante. Mas a pele dela ficou terrivelmente quente sob as e saias e anáguas de musselina. Seus seios responderam a seus pensamentos rebeldes e pareceram inchar sob o vestido. O corpete parecia um torno apertado demais contra sua pele repentinamente sensível.

Ele a observou, e o silêncio se estendeu entre eles. Quando ela estava prestes a quebra-lo, porque não podia suportar o som de seu coração batendo ecoando em seus ouvidos, ele disse suavemente: — No começo, eu suspeitava que Lady Maryanne não tivesse vindo vê-la. Presumi que ela usara sua consulta como desculpa para sair de casa tão cedo pela manhã. Eu acreditava que ela tinha ido para Gretna Green.

Nos cortiços, ela olhara para vários homens, desde jovens arrogantes a cafetões cruéis, que tentavam arrastá-la para suas casas decadentes. Mas não

foi tão fácil encontrar o olhar desse homem com indiferença fria. Um turbilhão de emoções surgiu nela. Culpa pelo que ela havia feito com ele há dez anos. E mais culpa, pois sua suposição estava correta, mas ela não podia admitir. Ela tinha que se afastar novamente. Ela caminhou em direção à lareira, rezando para que seu movimento escondesse o tremor dos ombros. — Então você deve poder encontrá-la.

Ele a observou atentamente, ela sentiu a força do olhar dele em suas costas.

— Minha querida, esse compromisso foi há cinco dias. Ela deve ser uma mulher feliz e casada agora. Eu segui sua trilha ao longo da Great North Road até a fronteira, e então ela desapareceu. Ninguém em Gretna se lembra dela. Se ela se casou num ferreiro, ninguém admitirá que realizou a cerimônia. Ela desapareceu no ar.

— Desapareceu? Isso não é possível! — Estelle se afastou da lareira tão rapidamente que sua mão bateu em algo na toalha da mesa. Ela viu um flash branco, impotente para pegá-lo. Vagamente, ela o reconheceu como um vaso favorito, enquanto se espatifava nos azulejos.

Não era possível. Não podia ser.

Ela colocou a mão na boca. Foi um gesto reflexivo de horror. Mas seria uma resposta natural, não seria? Não diria nada a Lyan, não é?

— Sim, Sally, — Sua voz era profunda, suave, sombria. — é muito possível.

Ela tinha que saber exatamente o que tinha acontecido. Deve haver algo errado. Maryanne deve ter chegado a Gretna Green e casada. Certamente o homem com quem Maryanne fugiu não...

Não. Estelle lutou pela compostura. Ela investigara o belo e jovem

estudioso de Lady Maryanne. Era isso que ela fazia. Ela suavizava o curso do verdadeiro amor para as jovens prestes a serem forçadas a casamentos sem amor. Ela fez sua escolha anos atrás, segurança no lugar de amor. Mas isso não significava que ela pudesse suportar ver mulheres inocentes transformadas em prisioneiras em seus casamentos.

Sua investigação revelou que o cavalheiro de Maryanne era exatamente o que ele afirmava ser: um filho mais novo de um barão agora empobrecido e um jovem estudioso, respeitável e nobre. Todos os relatos o pintavam como gentil e completamente apaixonado por Maryanne.

Algo deu errado? Aconteceu algo terrível com aquela bela e doce jovem?

Estelle sabia que devia enfrentar Lyan. Seria natural se ela não soubesse nada sobre a fuga de Lady Maryanne e estivesse simplesmente chocada. — V-você sabe com quem ela fugiu?

Ela pretendia parecer calma, mas não conseguia impedir a voz de tremer.

Os olhos verde esmeralda dele focaram nos lábios dela, como se ele estivesse lendo palavras que ela não havia falado. — Não, Madame Desjardins. Você sabe?

Isso era um pesadelo. Não havia ninguém em Londres, em toda a Inglaterra, que a conhecesse como Lyan. Se alguém podia ver através de uma mentira, era ele. — Meu Deus, por que a garota me confidenciaria isso? Eu sou a costureira, não amiga. Garanto-lhe que não faço ideia.

Ela exagerou? Maldito o homem, ele não mostrou nenhuma expressão e isso a deixou nervosa.

— Você tem certeza que ela desapareceu? — ela continuou. — Se ela

fugisse, ela não tentaria fugir da captura? — Ela queria acreditar que isso era verdade, mas sabia que não era. Se Lyan estava convencido de que a garota havia desaparecido, ele estava certo.

— Sim, ela tentaria se esconder. Sobre isso, eu concordo com você. No entanto, pela quantidade impressionante de dinheiro que ofereci para obter informações, alguém teria admitido que a tinha visto.

Isso certamente seria verdade. Seu coração começou a trovejar novamente. — Quem lhe deu uma quantidade impressionante de dinheiro? — ela perguntou, embora pudesse adivinhar, é claro.

— O tutor dela me pediu para não poupar despesas para encontrá-la.

— Mas como algo poderia ter acontecido com ela? Ela não estava sozinha. É uma estrada bem percorrida... — Ela não estava sendo cuidadosa com suas palavras agora, mas não conseguia parar de pensar na felicidade e na esperança que vira nos olhos de Lady Maryanne e no quão horrível e desumano seria se toda essa esperança tivesse levado apenas à tragédia.

Seu estômago revirou. Ela queria vomitar. Mas essa era a última coisa que ela queria fazer na frente de Lyan.

— Alguns caçadores de fortunas não são os homens mais agradáveis.- ele ressaltou secamente.

Isso era verdade, mas ela havia se assegurado que o amado de Maryanne não era um caçador de fortunas.

Se alguma coisa que ela pudesse dizer a Lyan ajudasse, ela diria isso agora. Cinco dias atrás, ela viu Lady Maryanne entrar em um carruagem de aluguel. Emprestara à menina de dezoito anos uma bolsa cheia de dinheiro para financiar a viagem, já que, como a maioria das meninas, Maryanne não tinha acesso ao dinheiro.

Ela enviou Maryanne em sua fuga para o amor verdadeiro.

Não havia razão para supor que Maryanne não havia chegado à Escócia, onde um jovem casal não precisava do consentimento de ninguém, a não ser o deles, para casar. Assim que cruzavam a fronteira, os amantes podiam se casar em qualquer lugar, mas Gretna Green era perto. Como o casal geralmente queria se juntar às pressas, era onde eles costumavam parar. Os votos eram proferidos sobre a bigorna no ferreiro, oficiados por ferreiros-padres.

Maryanne deveria estar em segurança agora. No entanto, Estelle confiava na inteligência de Lyan e em seus instintos. Se ele temia que algo desse errado, ela sabia que ele devia estar certo.

Oh Deus Aquela pobre menina inocente...

O que ela deveria fazer? Ela poderia contar a Lyan a identidade do noivo de Maryanne, mas tinha certeza de que o jovem fora honrado. Se algo tivesse acontecido com Maryanne, não estaria em suas mãos. Se eles tivessem encontrado um ladrão de estradas, se um criminoso tivesse sido o motivo do desaparecimento de Maryanne, seu noivo provavelmente já estaria morto...

Não. Caro céu, não. Mas deixar escapar a verdade do que ela havia feito não ajudaria em nada. Não daria a Trevelyan nenhuma informação útil adicional. A verdade apenas a destruiria. E ela não era a única pessoa com quem tinha que se preocupar.

Ela o encarou, sabendo que não podia lhe dar a verdade, mas tinha que, de alguma forma, dar o suficiente. — Lady Maryanne veio aqui naquela manhã. Tivemos outra prova. Vestidos para seu enxoval de casamento, para suas próximas núpcias com seu tutor, Lorde Cavell. — O nome estava na língua de Estelle com todo o gosto desagradável da carne rançosa, mas ela conseguiu não estremecer ao dizer. — Mas, no final da prova, eu sabia que ela

não precisaria do vestido. Eu sabia que ela planejava ir para Gretna Green e que seu noivo era um homem honrado. Eu não sei mais do que isso, Lyan.

— Você sabe, Sally. Tudo em você grita que está guardando segredos. Você sempre parecia mais desafiadora quando me contava uma história. Acho que você sabia o que Lady Maryanne planejava fazer. O que você sabe pode me ajudar a encontrá-la. Agora, que tal fazer uma pechincha? Você me conta tudo, e eu não voltarei e conversarei sobre nossa infância com a duquesa de St. Ives.

O que ela sabia não ajudaria. Se ela realmente acreditasse, diria a ele, mesmo sem ameaças. Mas como não seria...

— Não. — ela disse suavemente. — Não me destrua, Lyan. Pode ser um prazer ver-me perder tudo, mas eu não seria a único a sofrer. Você vê, eu tenho uma filha.

Ela não poderia tê-lo deixado mais atordoado se o tivesse atingido com uma tábua. Ela podia ver claramente o que ele começava a entender. Não havia dúvida do que ele deveria pensar.

— Não, ela não é sua filha — acrescentou ela rapidamente. — Mas serei amaldiçoada se acabar como minha mãe, em alguma casa fedorenta e miserável, pobre e faminta. Minha filha tem quase nove anos de idade. — ela mentiu nisso. Fazia dez anos desde que ela tinha visto Trevelyan pela última vez. Desde a “noite de núpcias, quando ela entrou em pânico, pegou metade do dinheiro que sabia que Lyan mantinha em seu quarto e depois fugiu com ele. — Você sabe como seria a vida dela se eu tivesse que voltar para lá.

— Quem é o pai dela, Sal?

— Isso não é da sua conta.

Dois passos o levaram ao redor da mesa. Antes que ela pudesse se

afastar, ele ficou na frente dela, forçando-a a recuar até que a borda da lareira pressionou contra suas costas.

— Pelo que me lembro, — ele rosnou — a última vez que te vi, você concordou em se casar comigo. Tivemos nossa pequena cerimônia naquele armazém. Consumamos nosso casamento no chão.

Era apenas uma palavra simples. Consumar. Mas evocava lembranças de estar embaixo de Lyan, suada e tonta de prazer, sentindo-se viva, feminina e poderosa. Ela não podia esquecer a emoção de acariciar seu corpo nu, de sentir bíceps duros, segurando as curvas de seu traseiro. Seu corpo era fascinante, sua pele lisa e cor de mel em alguns lugares, como braços e peito, e pálida em qualquer outro lugar. Ele era uma combinação impressionante de juventude e homem, alto, esbelto e formado com músculos inchados.

Ele tinha sido tão bonito. E ela jogou tudo fora.

— Eu diria que isso é da minha conta. — Ele abaixou a voz, e suas palavras eram um murmúrio suave como seda ao lado da orelha dela.

Antes que ela pudesse detê-lo, antes que ela pudesse reagir, ele a girou, colocou as mãos nos braços dela e inclinou a boca sobre a dela.

No começo, ela congelou em choque. Seu corpo permaneceu tão rígido quanto seus manequins de metal. Ela ficou presa entre o peito largo, o abdômen magro e o manto da lareira. Ele pairava sobre ela, forçando sua cabeça a se inclinar para trás, e a mão dele pressionou a parte inferior das costas dela, não dando-lhe outra opção a não ser deixar seu corpo cair contra o dele.

Ela esperava um duro esmagamento de lábios. O medo aumentou quando ele a puxou contra ele, enquanto esperava que o beijo dele mudasse, se tornasse áspero e cheio de raiva. Ela pensou que ele pretendia dar o beijo como um castigo. Mas ele era tão gentil. A boca dele acariciava a dela, com

firmeza suficiente para fazer seus lábios chiarem e formigarem, mas não o suficiente para evocar mais medo.

Sua tensão começou a evaporar. Outra coisa bateu em seu lugar. Desejo. Desejo quente, enlouquecedor, inconveniente e desastroso.

Já provei fumaça, licor e café, calor e homem e pecado. Ele a inclinou mais, então ela teve que abraçar suas costas largas. Ela derreteu, como cera sob a chama de uma vela.

Ela já o beijara antes. Fez amor com ele antes, que tinha sido a noite mais deslumbrante, molhada, quente, maravilhosa e comovente de sua vida. Ela conseguiu fugir depois do sexo; ela deveria ser imune à sua habilidade agora. Mas ele a beijou com tanta ternura que ela não conseguiu se defender. Os lábios dele provocaram os dela. Sua boca persuadiu a dela a se abrir e ela adorou. Ela gemeu quando a língua dele deslizou, brincou e a lembrou do que ela sonhava com ele por tantos anos.

Fazia uma década inteira desde que ela o beijara. E o único beijo que ela teve desde então foi forçado a ela. Um ataque cruel e malvado do qual ela escapou quando o agressor foi atingido por uma frigideira. Depois disso, ela nunca mais quis ser tocada. Até agora.

Ela tinha que parar.

Mas, para seu choque, ela não conseguiu se afastar. Foi Lyan quem quebrou o beijo. Colocando-a firmemente de pé, ele a encarou com olhos verdes que brilhavam tanto quanto lanternas.

— Por que você fez isso?

Um sorriso sardônico torceu sua boca bonita. — Eu só queria ver se valeu a pena pensar em você por todos esses anos.

Sua própria resposta a aterrorizou. Não havia ódio em sua voz. Apenas

se arrependeu. — E valeu? — ela conseguiu perguntar.

— Digamos que eu também possa ter meus segredos. — Mas seu olhar devastou sua boca. Seus lábios ainda eram tão sensíveis, apenas o calor em seu olhar os fez doer por outro beijo.

— Prometo, Sal. — rosnou. — Eu vou chegar à verdade. Vou descobrir se você esteve envolvida com o desaparecimento de Lady Maryanne. — Sua expressão ficou ainda mais difícil, como se, num piscar de olhos, ele tivesse se transformado em pedra. — E vou descobrir se você está escondendo minha filha de mim.

* * *

Lyan seguiu o mordomo alto e frio pelos corredores sombrios da Cavell House e sentiu como se estivesse seguindo um cadáver caminhando. Ao se aproximar do estúdio de seu cliente, planejou o que ele diria. O que ele revelaria.

Ele não esperava que Sally lhe desse qualquer informação. Mas ele observou o choque dela quando disse que Maryanne estava desaparecida, e isso lhe dizia mais que palavras. Sal sabia que ele a questionaria sobre um casamento, mas ela obviamente não havia previsto que ele perguntasse sobre um desaparecimento. Isso significava que o ato de fuga de Lady Maryanne não havia sido planejado.

Ele não esperava beijar Sally. A boca dele estava na dela antes que ele percebesse o que estava fazendo. O beijo dela ardeu através do coração endurecido dele como uma chama ao longo de um pavio. Ele não conseguia pensar em nada além de colocá-la de volta em seus braços, mantendo-a lá para sempre, beijando-a e beijando-a até que ela ficasse ofegante, carente e implorando para que ele fizesse amor com ela.

Nunca, em um trabalho, ele perdeu o controle. Ele nunca deixou de

pensar com a cabeça e deixou seu pau assumir o controle. Ele não podia se dar ao luxo de fazer isso agora.

No entanto, sabendo disso, ele ainda estava despindo mentalmente Sally enquanto passeava pelo corredor da casa do marquês de Cavell. Ele podia imaginar como ela ficaria nua, completamente nua para ele e jogada sensualmente em sua mesa. Para seu prazer, ele a colocaria de frente, com seus pequenos seios redondos e barriga lisa, com a bunda nua levantada atrevidamente para tentá-lo.

Inferno.

Mesmo com o passado deles pairando entre eles, com a traição dela no seu estômago como uma lâmina de faca, ele tinha que admirá-la. Ele sempre soube que ela era forte, mas agora apreciou que ela também fosse inteligente e esperta. Uma vida melhor concordou com ela. Ela havia mudado de uma menina magra de dezessete anos com cabelos sujos para uma beleza alta e impressionante. Seu penteado severo o fez sentir vontade de arrancar seus alfinetes e ver a massa cor de uísque cair em suas costas. Dez anos atrás, ele nunca imaginaria que o cabelo dela era aquele rico tom âmbar. Se ele não conhecesse Sally do passado, ele estaria se divertindo. Uma mulher astuta e bonita: ela era o tipo de adversária que tornava seu trabalho interessante.

Quando ele olhou para ela, não sentiu raiva, mas tristeza e arrependimento. No entanto, quando ele caminhou pela loja feminina dela, ficou surpreso com uma compreensão, o tumultuado final do relacionamento deles foi o melhor. Onde eles estariam se ela não tivesse pegado metade do dinheiro, acabado com ele e construído seu negócio? Onde ele estaria se não tivesse ido atrás dela, sido esfaqueado por um assaltante em sua distração, e percebido que tinha que sair dos cortiços antes que o mundo o comesse vivo?

O mordomo bateu em uma porta escura do escritório. — O Sr. Foxton

chegou para reportar, milorde. — Uma voz rouca latiu para ele entrar, e Lyan se viu mais uma vez no escuro e cavernoso estúdio de Horace Beckworth, o marquês de Cavell.

O marquês virou um copo de conhaque e avançou. As mandíbulas dele tremiam quando ele berrou: — Caramba, Foxton, você ainda não a encontrou. Não sei o que você esperava conseguir vindo me ver sem minha tutelada, mas se seu objetivo era me enfurecer, você conseguiu. Existem outros investigadores em Londres. Outros investigadores particulares de sucesso.

Foi uma luta para Lyan manter um sorriso de escárnio. Ele não gostava de Cavell. — Você é livre para contratar um deles, milorde. Mas esse caso se tornou pessoalmente interessante para mim. Se eu estou trabalhando para você ou não, vou descobrir o que aconteceu com Lady Maryanne.

Cavell fez uma careta. — Tudo bem então. Você descobriu alguma coisa?

Em poucas palavras, dei a Cavell um relatório sobre o que ele descobriu em Gretna. — Ainda não há provas de que ela se casou. — concluiu.

— Então é possível que o sedutor dela nunca tenha se casado com ela, apenas a arruinou!

— Essa é uma possibilidade. Foi por isso que vim até você esta noite, para descobrir se alguém poderia se vingar de você através de sua tutelada.

— Vingança? Por que? — Os olhos se estreitaram no rosto carnudo. — Lembrarei que sou um cavalheiro de honra. Se eu tivesse inimigos, eles me encontrariam por cima de pistolas. Nisso você está desperdiçando seu tempo.

— Quero examinar todas as possibilidades.

— Mas você não encontrou nenhum sinal dela na Escócia? — Cavell latiu.

— Nenhum.

O marquês caiu de volta em sua grande cadeira de couro. — Você acha que é possível que ela nunca tenha chegado a Gretna Green porque está morta?

— Novamente, é uma possibilidade, sim. — disse Lyan. Ninguém que ele quisesse pegar, se a garota estivesse sob seus cuidados. No entanto, ele tinha uma irmã mais nova. Seria um pesadelo angustiante perdê-la, então ele podia entender uma tendência para temer o pior. Ele estudou o rosto de Cavell. Havia algo sutilmente diferente na expressão do marquês. Não foi horror, nem desespero. Era um olhar que Lyan conhecia em seus dias nas ruas.

Antecipação.

Cavell puxou um lenço de linho para limpar a testa. — Eu tenho que saber, Foxton. — ele resmungou. — Eu tenho que saber o que aconteceu com ela.

A parte de trás do pescoço de Lyan formigou. Cavell era o melhor amigo do pai de Lady Maryanne e era o administrador da fortuna da garota. Seu pai havia feito milhões em empreendimentos especulativos e havia depositado uma grande parte de seu dinheiro, a parte de sua propriedade que não implicava o título, em sua filha.

Lady Maryanne era uma mulher rica. Lyan revisou o testamento deixado pelo falecido pai de Lady Maryanne. Se ela morresse, Cavell teria a fortuna.

— Encontre-a. Ou encontre evidências de que ela está perdida para mim. — retrucou Cavell. — Quero dentro de uma semana ou acabo com você. Não pense que vou te despedir. Não tenho paciência com homens que me falham. Eu os faço pagar.

— Aconselho você, Cavell, a não me ameaçar. — Lyan rosnou. Mas pensou em Lady Maryanne. Ela era uma jovem doce e gentil, muito parecida com sua irmã mais nova, Laura. Ela merecia uma vida melhor do que ser trancada neste mausoléu com um velho devasso que ansiava por seu dinheiro. Ele rezava para que ela ainda estivesse viva.

Seus pensamentos voltaram a Sally. Havia uma sombra fugaz de culpa em seus perspicazes olhos azuis, junto com um tremor de apreensão, que lhe dizia que sabia quem havia acompanhado Lady Maryanne em sua fuga. A descoberta de que ela tinha uma filha o abalou, o deixou desequilibrado. Agora ele pretendia chegar à verdade.

Ele descobriria exatamente o que Sally sabia.

CAPÍTULO 3



Depois da entrevista com Cavell, ele precisava limpar o mau cheiro da cobiça e da arrogância de seus sentidos. Lyan foi para casa. Subir os degraus da casa dele normalmente o animava. Agradava-lhe poder fornecer uma casa como esta para Laura. Ela passou doze anos nas favelas, mas essas memórias estavam desaparecendo. Ele queria continuar assim. Ela merecia pensar nisso como seu mundo.

Ele olhou para a elegante fachada, com suas fileiras de janelas gradeadas brilhando ao sol, a porta azul arrumada, as cercas recém-pintadas de ferro forjado, a promessa de segurança e posição. Ele alugou a casa com as recompensas que ganhou como investigador. Depois que se tornasse conde de Delamore, desistiria e levaria Laura para a casa do conde em Londres, uma enorme mansão em Park Lane. Laura era severa. Agora que ele foi confirmado como o herdeiro há muito perdido do título de Delamore, ele poderia dar a ela a vida que ela merecia.

Lyan fez uma pausa com as mãos nas grades lisas e pintadas que emolduravam os degraus. Conde de Delamore. Ele nunca acreditou na história de sua mãe, que ela tinha se casado aos dezesseis anos com o filho mais novo de um conde, abandonada por ele e finalmente viúva quando o jovem morrera do vício. Lyan não sentiu nada além de culpa quando o advogado o encontrou e contou que a história dela era verdadeira.

Sua mãe se casou novamente quando ele tinha nove anos, com um açougueiro de Whitechapel. Quando esse homem morreu três anos depois,

eles estavam todos na rua novamente, mas dessa vez sua mãe também teve Laura, uma criança frágil de dois anos.

Lyan subiu correndo a escada, abriu a porta azul brilhante e entrou no espaçoso saguão de mármore. Ele entregou seu sobretudo e luvas a um laçao e balançou a cabeça diante dos caprichos do destino.

Mesmo aos doze anos, quando foram jogados para fora de sua casa miserável, ele jurou que manteria Laura segura, não importava como. Era dever de um homem cuidar das mulheres que confiavam nele. Ele sempre jurou que nunca abandonaria uma esposa como seu pai fez com sua mãe. Ironicamente, eu fui o único abandonado.

— Lyan!

Laura desceu voando a escada, as saias de musselina subindo. Ele lutava para parecer desaprovador de seu comportamento barulhento, mas não funcionou. Ela olhou para a testa erguida e riu. Ladrões podiam tremer de medo quando ele os confrontava, mas sua irmã apenas riu.

— Foi a conversa no Gunter hoje, — ela exclamou — que você investigava na loja de roupas da Madame Desjardins. Céus, o que você estava procurando ali? — Seus olhos verdes escuros estavam iluminados pelo humor e ela deu um sorriso tímido. — Algumas das senhoras estão especulando que você estava procurando uma noiva em potencial, indo aonde você podia ver as debutantes de roupas íntimas.

Eu gemi, depois abracei Laura e dei um beijo nos seus cachos negros como a noite. — Você sabe que eu não estava fazendo isso.

Ele teve uma noiva. Ele se comprometeu com Sally Thomas. Ainda estava, em sua mente, legalmente ou não. Quer um deles quisesse ou não.

— Bom. — Laura assentiu. Ela não era mais frágil e doentia, mas

saudável e forte. Era por isso que ele não conseguia castigá-la de verdade quando ela não se comportava como uma jovem Lady. Mesmo que a Sra. Fennings tivesse insistido que Laura deveria reprimir seu alto astral natural.

A Sra. Fennings, viúva do irmão de um conde e uma mandona ativa, fora contratada para supervisionar a estreia de sua irmã. A mulher poderia fazer um homem se ajoelhar com seu olhar. Lyan sempre se perguntava sobre tentar convencê-la a fazer parceria com ele na perseguição de criminosos.

Laura colocou a mão no braço dele, os olhos dançando. — Eu tenho uma hora ali amanhã para um vestido de baile. Eu odiaria pensar que a porta seria fechada para mim porque meu irmão tentou ver damas em seus espartilhos.

Ele sentiu sua sobrancelha se arquear mais alto, mas a ironia disso o atingiu. No decorrer de seu trabalho, muitas vezes questionou madames e prostitutas. Ele viu mais mulheres de espartilho, e sem eles, do que ele poderia contar. Nenhum deles o havia assombrado como Sally. — Você vai à loja da madame Desjardins?

— A Sra. Fennings diz que devo, agora que você deve ser conde. Mas eu odeio todos os acessórios maçantes. Prefiro ficar em casa e ler um livro. — ela o avaliou interrogativamente. — Madame Desjardins cometeu algum tipo de crime?

Partir seu coração há muito tempo conta como crime? Ele suspirou. — Ainda não sei. — Laura sabia um pouco sobre o desaparecimento de Lady Maryanne. Como ela era da mesma idade que a garota desaparecida, ele queria conhecer os pensamentos de Laura, esperando que eles lhe dessem informações sobre Lady Maryanne. — É o último lugar em que Lady Maryanne foi.

— Mas ela não estava em Gretna Green?

— Não. Você parece surpresa.

— É só que...

Colocou o braço em volta dela. — Diga-me, Laura. — Ele não precisava dizer mais nada. Ela entendeu seus medos pela segurança de Lady Maryanne.

— Ouvi dizer que madame Desjardins ajuda meninas que querem fugir.

— Ajuda-as? Como, Laura?

Os olhos dela estavam arregalados. Mesmo com as dificuldades da pobreza, mesmo tendo lidado com o mundo do crime, tinha lutado para manter Laura inocente.

— Eu não sei, Lyan. Estes são apenas rumores que ouvi de outras garotas. Eu acho que ela lhes empresta dinheiro. A maioria não tem acesso ao seu próprio dinheiro, é claro. Também ouvi dizer que ela investiga os senhores com quem essas mulheres querem se casar, para garantir que não sejam apenas caçadores de fortunas, jogadores ou ladinos. Ela impediu que uma jovem se casasse com um homem que fingia ser filho de um conde escocês. Na verdade, ele era o garoto de um vendedor.

Interessante o fato de Sally ter ajudado meninas que planejavam fugir com um homem, quando ela fugiu de um. Ele deu um abraço na irmã. — Obrigado anjo. — Então os instintos que salvaram sua vida inúmeras vezes ficaram em alerta. Como Laura sabia tanto sobre isso? — Você não planeja usar nenhum serviço da Madame Desjardins além de suas habilidades de costura, não é?

— Você quer dizer se eu quero fugir? — sua risada era prateada e doce. — Claro que não. Eu simplesmente quero um vestido. De qualquer forma, nenhum homem ousaria fugir com a irmã do famoso e cruel Sr. Foxton.

Lyan coçou a mandíbula. Ele temia que a resposta dela tivesse chegado

rápido demais e com muitas risadas alegres. — Laura...

— A Sra. Fennings vai me apresentar a outros condes. Não tenho intenção de fugir com ninguém.

Sua resposta foi natural, inocente. Mas a gentileza com que ela deu isso o fez se preocupar mais. Laura tinha tendências a ser sabichona, juntamente com opiniões pronunciadas, e gostava de debater com ele. Para ela tranquilizá-lo... isso o deixava nervoso. Ele procurou seus grandes olhos verdes. — Minha querida, não importa se você tem a intenção, vou garantir que você nunca tenha a chance.

Laura mostrou a língua para ele. — Lyan, você está sendo ridículo. Quando eu já conheci um homem inadequado?

Ele queria acreditar que isso era verdade. Esta noite, tinha dois motivos para visitar Madame Desjardins. Ele a questionaria novamente sobre Lady Maryanne. E ele a alertaria sobre o que aconteceria se ela tentasse colocar ideias tolas sobre fugas na cabeça de sua irmã.

Por Hades, não havia como ele deixar Sally Thomas traí-lo duas vezes.

* * *

— Você tem certeza de que é isso que deseja fazer? Você percebe o quanto perderá ao casar com esse homem contra a vontade de seu irmão? — Com uma voz suave, para a jovem que estava sentada à sua frente, Estelle listou quais seriam esses riscos. Distúrbio da família. Perda de qualquer esperança de dote ou acordo de casamento. A descoberta de que o amor não bastava para conquistar tudo, afinal. — Não há nada como a pobreza para azedar um casamento. Pode transformar seu pretendente charmoso em um marido amargo e brutal.

Estelle observou a garota assentir solenemente.

Sua visitante tinha um capuz puxado para baixo para cobrir seus cachos escuros e cobrir seu rosto. Ela insistiu que todas as velas fossem apagadas. Era noite. Somente a luz dos carvões na lareira a iluminava. — Eu sei. Eu pensei nessas coisas. Mas meu... meu irmão recebeu notícias que ele herdará um título. Sei que ele acha que quer o melhor para mim, mas não quero fazer uma escolha entre viscondes e condes. Eu sei com quem eu quero me casar. Mas meu amado é um investigador de Bow Street e sei que o compromisso será recusado.

— Me dê o nome dele. Antes que eu possa ajudar, tenho que garantir que ele não seja um trapaceiro, criminoso ou libertino.

A garota balançou a cabeça. — Não é necessário. Eu sei tudo sobre ele. Ele trabalha com meu irmão há anos. Ele é um herói! Ele resgatou crianças sequestradas e interrompeu gangues criminosas.

— O nome dele?

— Eu não posso. Você poderia ir ao meu irmão.

— Minha querida, nunca te trairia. Mas se você deseja minha ajuda, deve me dizer.

Mas a jovem ficou de pé. — Não. Eu farei isso sozinha, então. — Ela girou nos calcanhares e correu para a porta da loja, empurrando o banquinho em que estava sentada do outro lado do caminho entre as mesas de trabalho. Estelle deu um pulo. Sua tesoura caiu do colo e caiu no chão. Seus moldes estavam girando no ar, explodindo das mesas quando a garota passou correndo. Ela passou por cima do banquinho e correu atrás da garota, mas quando chegou à frente do salão, a porta se fechou em seu rosto e a campainha tocou loucamente. Ela abriu a porta e correu para a rua.

A garota desapareceu.

Com um suspiro, Estelle voltou para sua loja, de volta para a oficina. A luz da lua entrava pelas janelas estreitas. Seus moldes de vestido estavam espalhados pelo chão, maltratados e dobrados. Ela rasgou um quando a atropelou. Se ela não os terminasse, não teria o vestido de St. Ives concluído. Ou os dois vestidos exigidos pelas gêmeas do conde de Roydon para o baile.

Desapontar os clientes era abraçar o fim de seus negócios. Isso significaria que ela voltaria à pobreza novamente e dessa vez arrastaria a filha com ela.

Ela não poderia.

Mas poderia haver apenas uma jovem da Inglaterra, cujo irmão acabara de saber que era herdeiro de um título e que talvez soubesse o suficiente sobre os investigadores de Bow Street para se apaixonar por um.

Lyan tinha uma irmã. O nome dela era Laura.

Estelle nunca havia traído a confiança de nenhuma garota que a procurara em busca de ajuda para fugir. E as jovens, para sua surpresa, guardavam segredo sobre ela. Seu papel em seus casamentos era compartilhado de boca em boca, e apenas para aquelas garotas na mesma situação.

Ela ajudou garotas que tinham um motivo real para fugir, garotas para quem um casamento que as afastaria de suas famílias era um mal menor do que ficar em casa.

Laura tinha motivos para fugir do irmão? Por que ela acreditava que seu irmão nunca a deixaria se casar por amor? Seria porque ele sabia como era ser traído?

Estelle passeava em sua sala de trabalho. Era só porque Lyan queria que sua irmã subisse no mundo que ele recusaria o compromisso? Sabia-se

que alguns investigadores de Bow Street eram mais motivados por recompensas do que por justiça, e alguns eram considerados tão desagradáveis quanto os homens que caçavam. Essa foi a razão pela qual Lyan fascinava toda Londres. Ele poderia ter uma reputação imprudente, mas sempre fora correto e justo.

Partiria seu coração se Laura fugisse para um casamento terrível.

Ela poderia traí-lo novamente, partir seu coração novamente, mantendo o segredo de Laura?

* * *

Duas horas depois, ela ainda estava no trabalho, quando um rangido suave soou no alto, diretamente acima da parte de trás da sala de trabalho. Estelle congelou por um instante, seus dedos amassando o molde de papel que ela estava fixando. Ela inclinou a cabeça para ouvir, embora fosse quase impossível ouvir com seu coração batendo forte. Pode não ser nada, apenas Rose fora da cama ou sua mente exausta fazendo truques, mas ela não podia ter certeza.

Largou o pedaço de papel delicado, pegou sua tesoura e subiu as escadas. A porta do quarto de Rose estava entreaberta, exatamente como ela a deixara. Não era a filha dela...

Uma mão apertou sua boca e a arrastou para outro quarto, seu quarto. Seus ombros estavam presos contra algo imóvel.

Estelle sabia o que era. Um peito masculino. O pânico aumentou como uma onda e ela lutou contra o braço que estava preso ao redor do tronco como um suporte de ferro.

— Calma, minha querida. Eu não vou te machucar.

“Eu não vou te machucar”. Ele disse essas palavras. Lorde Cavell.

Quando ele tentou agredi-la aqui, em seu próprio quarto, enquanto Rose dormia inocentemente no quarto ao lado. Ele segurava uma lâmina na garganta dela para fazê-la parar de lutar e a advertiu para não fazer barulho. Com uma voz zombeteira e maligna, ele avisou que ela não iria querer acordar a filha. Ele prometeu que não a machucaria, ou Rose, se ela se comportasse, o que significava que se ela fizesse tudo que ele queria que ela fizesse.

Todos aqueles anos que ela passou nos cortiços não foram à toa. Ela sabia que ele não pretendia deixar testemunhas depois, se ela o obedecia ou não. Então ela lutou por sua vida. Rose tinha vindo, com apenas oito anos de idade, e bateu com uma frigideira na cabeça dele.

Agora Estelle chutava e lutava da mesma maneira furiosamente. Ela tinha uma tesoura na mão...

Uma mão forte a soltou de seu aperto. — Eu não gostaria que minhas partes íntimas fossem esfaqueadas, obrigado.

Lyan. Ele a virou para encará-lo. — Seu desgraçado! — ela cuspiu. — Você me aterrorizou. Você poderia ter acordado Rose. Ela já passou por isso antes e quase a assustou até a morte. Eu...

— Como assim, ela já passou por isso antes? — Sua voz era como gelo, seus olhos brilhando tão duros quanto esmeraldas.

Quando ela não respondeu, ele a beijou. Bem ali. A boca dele devorou a dela. Todo o seu medo e raiva tombaram dentro dela, mas, mesmo furiosa como ela estava com ele, ela ficou quente. Escaldante. Tanto que ela temia que seu simples vestido de trabalho derretesse em sua pele.

— Diga-me, ou não vou parar por aqui. — Então ele fez uma careta com as palavras dele e passou a mão na bochecha dela. — Não, não há ameaças. Ameaçar você com beijos não funcionará mais, não é? Porque você conhece o

pior. Diga-me o que aconteceu, Sal. Eu mato quem machucou você ou sua filha.

Pelo calor que crescia dentro dela, um calor que embaçava sua mente como vapor sobre vidro, ela lembrou a dolorosa verdade. Ela o abandonara em pânico dez anos antes. Anteriormente, ela descobriu que ele não havia esquecido e certamente não a perdoou. Por que ele deveria se importar com ela agora? Ela colocara sua segurança acima de tudo, e o simples fato de ele ainda dar a mínima fez sua garganta se contrair. — Bem, então, — ela conseguiu dizer — é exatamente por isso que não posso lhe contar.

As mãos dele traçaram o decote simples do vestido dela. Seus seios pareciam inchar e formigar sob o toque quando as pontas dos dedos dele deslizaram sobre eles. Seus mamilos endureceram como se implorassem por sua carícia. Então, choque de todos os choques, segurou seu peito com as duas mãos.

— Quero todos os seus segredos, Sally. Cada um deles. — ele soprou as palavras contra a orelha dela. O fogo que ele acendeu dentro dela consumiu outro pedaço do muro ao redor de sua alma. Só isso, as mãos nos seios dela, a boca acariciando seu pescoço, poderia deixá-la totalmente indefesa.

Não. Ela seria como sua mãe, então. Vulnerável. O que era uma mulher em plena agonia, mas uma mulher esperando para ser destruída?

Ela não podia entregar nada a Lyan, nem um pedacinho dela, e definitivamente não seu coração, quando sabia que nunca poderia esperar reivindicar o amor dele em troca.

— Você sabe com quem Lady Maryanne fugiu. — ele murmurou, seu hálito pecaminosamente quente contra a orelha dela. Apenas o toque ao longo de sua orelha a fez estremecer.

Ela não estava disposta a usar essas armas contra ele. Aparentemente,

ele não tinha tais escrúpulos. E, por mais que tentasse, ela não podia esfriar seu corpo.

— Hoje à tarde, entrevistei famílias de jovens que foram suas clientes. — continuou ele, com sua voz rica, profunda e sensual. — Quatro delas fugiram para Gretna Green com homens.

— Aqueles casamentos são todos bem-sucedidos. — disse ela, estridente. Ela tentou se afastar, mas ele a segurou com muita força.

A língua dele subiu e desceu pela garganta dela. Sua mente estava ficando tão mole quanto mingau. — P-pare.

— Eu vou parar se você me der um nome. O nome de um homem. — Seu aperto mudou e ele parou de beijá-la. Ele a encarou, seus olhos brilhantes e duros com determinação. — Temo que Cavell tenha arranjado para que Maryanne desaparecesse. Descobriu sobre os planos dela de fugir e a matou, para que ele não perdesse o controle do dinheiro dela. Pelo testamento, ele consegue tudo se ela morrer sem marido ou filhos.

Estelle engoliu em seco. — Oh sim, ele poderia fazer isso, Lyan. Ele é mais do que capaz. Ele é um demônio. — Ela sabia que tinha que dar o nome a ele, para a segurança de Maryanne. — O amado dela era dono de uma pequena livraria em Charing Cross Road. Sr. Samuel Peabody.

Sua sobrancelha escura se levantou. — Ele parece um pequeno comerciante gordo e de meia-idade. Por que você ajudaria a garota a fugir com um homem assim?

— Eu não a ajudei. Ela simplesmente me deu um nome. Quanto aos outros...

— Você está mentindo, anjo. Eu poderia provar que você a ajudou, se eu encontrasse o cocheiro da carruagem de aluguel que veio nos fundos da sua

loja e viu você escoltar uma jovem que combinava com a descrição de Lady Maryanne até a carruagem. Um homem que viu a jovem apertar suas mãos antes de sair e agradecer por tudo que você fez.

Seu coração afundou.

— Você a ajudou a fugir com um canalha. — ele resmungou. — Um homem que pode tê-la matado...

— Não! Prometi ajudá-la. Isso significava garantir que ela se casasse com o homem certo. — Pronto, ela admitiu sua culpa. Ela sabia por que tinha feito isso. No fundo, ela ainda confiava em Lyan. Ela sempre acreditou na bondade do coração deste homem. Abrindo caminho para respeitabilidade e segurança, ela encontrou alguns dos "cavalheiros" da sociedade. Aqueles que exigiam atenções a eles de qualquer mulher que acreditavam submetidas a eles. Que estavam disposto a estuprar porque acreditavam ser intocáveis. Ela logo aprendeu que o nascimento não significava nada. Lyan Foxton crescera nos cortiços, mas sabia o quão especial, nobre e maravilhoso ele era.

No entanto, também havia bons cavalheiros. Peabody era um deles. — Ele é o terceiro filho do visconde de Yarborough e gosta de livros. Ele é alto, magro, mas muito bonito. E percebi, quando fui à sua loja e conversei com ele, que ele realmente amava Lady Maryanne.

Ele fez uma careta. — Como você sabia disso com certeza?

— Eu... uma mulher pode dizer. — Ela não queria que ele soubesse como ela sabia. Que ela comparou a reação de Peabody quando falava de Lady Maryanne com a maneira como Lyan costumava olhá-la.

— Obrigado. — disse Lyan. — Rezo para que não seja tarde demais.

— O que você vai fazer? — Ela sabia que tinha que ficar quieta, mas sua voz subiu com medo. — Eu saí hoje à tarde. A loja de Peabody ainda está

fechada. Falei com o funcionário dele e com os vizinhos. Ele não voltou.

— Acho que se Cavell organizasse a morte de sua tutelada, já se saberia que ela está morta. Ele quer que seja feito rápido. Seria fácil o suficiente para parecer que um ladrão de estradas a atacou a caminho da Escócia. Acho que o fato dela não ter morrido significa que ela ainda está viva. Acho que ele quer que ela volte a se casar, o que lhe dá a dama e o controle de sua fortuna. Inferno, eu tenho que acreditar nisso.

Uma forte dor apareceu no rosto de Lyan. Quão severos e cortantes eram seus traços, agora que ele amadureceu de jovem para homem. — Por que ele contrataria você, se ele fosse o único interessado que ela desaparecesse? — ela perguntou.

— Para fazer parecer que ele é inocente. Ou porque ela escapou da armadilha dele. Ele pode realmente não ter ideia de onde ela está. Eu estou indo até Gretna. Espero que Lady Maryanne e seu pretendente estejam escondidos em algum lugar ao longo do caminho.

— Gostaria de ir contigo. Quero saber se Maryanne está segura e posso ajudá-lo. Para começar, eu sei como é Peabody. Mas tenho meus negócios... embora minhas outras costureiras possam lidar com as clientes por um dia ou dois. Mas existe Rose, eu não gostaria de deixar Rose sozinha.

— Duvido que você possa me ajudar. — disse Lyan. — Mas eu concordo. Não gosto da ideia de deixar sua filha sozinha. Ela pode vir e ficar em minha casa. Minha irmã está lá, assim como muitos servos. Ela ficaria muito segura.

— Na sua casa? — Foi uma oferta gentil e tão surpreendente quando ele ainda estava bravo com ela. — Tudo bem.

— Eu tenho mais uma condição. — ele rosnou. — Quero que prometa que não ajudará minha irmã, Laura, se ela pedir para ajudá-la a fugir.

— Céus! O que? — ela engoliu em seco. Nada havia escapado dele no passado. Isso não mudou. Ele deve ter percebido que sua irmã estava apaixonada. — Claro que não. Mas por que você acha que ela fugiria em vez de pedir sua permissão?

Sua sobrancelha subiu bruscamente. — Porque às vezes as mulheres fazem coisas ilógicas.

— Tudo bem. Eu concordo Mas eu tenho condições para você.

A boca dele se aproximou da dela, fazendo-a quase ficar vesga enquanto observava seus belos lábios se aproximarem. Oh, como ela ansiava por outro beijo.

— Sério? Ele perguntou.

Ela lutava pelo controle. — Chega de beijar. — ela disse laconicamente. Ela queria jogar essas regras ao vento, e queria beijá-lo e nunca parar. Mas ela não podia. — Nada mais de toques. Isso ficou para trás, Lyan. Não pode haver nada entre nós novamente.

CAPÍTULO 4



— Por que você fez isso, Sally? Por que você fugiu de mim antes de eu voltar para você? Eu pensei, aparentemente como um tolo cego, que você pretendia ser minha esposa.

Estelle desviou o olhar da janela da carruagem, onde ela o mantinha fixo por várias horas. As lâmpadas da carruagem estavam acesas agora, então tudo o que ela podia ver era um reflexo sombrio de seu próprio rosto.

Lyan estava esparramado sobre o assento em frente a ela, suas longas pernas abertas para abrir espaço para eles de tal maneira que suas botas Hessians não tocavam seus chinelos. Seus braços estavam esticadas ao longo das costas do banco coberto de veludo. Desde que entraram juntos na carruagem, ele olhava fixamente para fora da janela que se mostrava oposta à que ela olhava. Cada vez que ela olhava furtivamente, descobria que ele não estava olhando para ela.

Isso era o melhor. Seria estúpido e irresponsável sentir qualquer outra coisa, qualquer tipo de pontada de menina. Ela há muito tempo guardava os desejos e fantasias tolas que sempre começavam com a pergunta “e se”? Desde o momento em que fez a escolha de fugir, descobriu que estava carregando Rose, sabia exatamente o que devia fazer. Sobreviva, construa um negócio, invente uma história plausível sobre viuvez e crie sua filha. Rose tinha sido pelo que ela viveu.

Seu futuro havia sido traçado. Decidido. Não era para ser mudado. O que ela poderia fazer era moldar o futuro dos outros.

Ela devia a Lyan algum tipo de explicação, mas, embora tivesse dez anos para inventar uma, nunca havia encontrado uma que a satisfizesse. O medo foi o motivo pelo qual ela fugiu, não o medo de Lyan, mas os medos sombrios que viviam profundamente dentro dela. No entanto, ela não tinha tanto medo de viver sozinha como de casamento, e isso parecia loucura agora.

— Fiz isso para ter o que tenho agora. — disse ela.

— O que você tem agora? — ele perguntou. — Eu poderia ter te dado o que você queria. Eu teria mudado o céu e a terra por você.

Lúcifer soava assim, como um conhaque ou como chocolate quando borbulhava em um copo, quando ele prometia realizar os sonhos de uma mulher em troca de sua alma?

Havia tantas vezes que ela tinha desejado confiar em alguém. A única coisa que a impedira de se render ao belo sonho de deixar um homem cuidar dela era a absoluta certeza de que ninguém o faria. Assim como os homens prometeram proteção a sua mãe e não lhe deram nada além de dor.

Estelle pigarreou, como se apenas um pouco mais de tempo limpasse o calor envolvendo os dedos hesitantes em torno de seu coração, o desejo florescendo entre suas coxas. Tenho meus negócios e dinheiro suficiente para sobreviver. — Eu tenho minha filha Suponho que tenho sucesso e segurança.

— Mas você não tem marido. Ninguém para te proteger.

— Eu me protejo. — ela conseguiu sorrir. — Você, de todas as pessoas, deve lembrar que sou capaz disso.

— Sim. — ele respondeu com um sorriso de tirar o fôlego, um que esculpia covinhas profundas o suficiente para fazer seus joelhos tremerem. — Ainda tenho algumas cicatrizes para provar isso.

Ela tinha esquecido como era isso. Por dez anos, ela trabalhou a cada minuto do dia. Sua agulha passava pelo pano tarde da noite, enquanto ela piscava desesperadamente para manter os olhos abertos. Hora após hora. Dia após dia. Por trás de um monte de tecidos e padrões, ela viu Rose se transformar em uma garota bonita e perspicaz. Ela conquistara uma reputação formidável entre a sociedade por causa dos seus vestidos.

Mas ela não tinha um amigo.

— Nunca esqueci nossa noite de núpcias. — ele disse suavemente.

Ela já tinha adivinhado isso.

— Por dez anos, — ele continuou — eu me considero casado com você.

Isso a assustou. — Mas você tem a reputação de um ladino.

Ele gemeu. Mesmo com as lâmpadas da carruagem acesas, sombras ainda espreitavam nos cantos. Lyan se recostou, deixando a escuridão esconder seu rosto. — Houve momentos em que a necessidade ficou um pouco demais, admito. Mas nunca me apaixonei, Sally. Nem uma vez.

— Oh céus, Lyan. Eu gostaria que você tivesse. — Se ele tivesse, ela poderia ter se perdoado. — Quanto tempo até chegarmos à fronteira?

— Nós vamos ter que parar para a noite. Encontraremos uma pousada ao longo da estrada e partiremos de manhã o mais cedo possível.

— Uma pousada. — ela respirou fundo. — Quartos separados, é claro.

— Claro? Fizemos votos de casamento. Tivemos uma noite de núpcias. — ele se inclinou para frente. A nota provocadora em sua voz não refletia em seus olhos, que brilhavam à luz da lamparina como vidro frio.

— Dez anos atrás — ela disse. — E nossos votos não foram proferidos em uma igreja ou diante de um vigário.

— O tempo que passa não faz diferença. A intenção dos votos de casamento é que marido e mulher façam uma promessa um ao outro. Importa se está na casa de Deus?

Estelle tremeu. Ele sempre foi capaz de fazer isso com ela. Realçar as emoções, ou desejos, que ela não queria enfrentar. — Legalmente faz. Eu não sou sua esposa, Lyan. Eu nunca serei. Não considero nosso casamento válido. Eu fugi de você. Não é esse motivo suficiente para você pensar isso também? Você não quer admitir que nossos votos não significaram nada? Isso significa que você seria livre.

— Ah, Sal, mas essa é a ironia. Eu nunca estarei livre de você.

* * *

A Rose & Crown foi a terceira pousada em que eles pararam. Parecia mais próspera do que as outras duas, com muitas carruagens entrando e saindo do quintal, servos correndo de um lado para o outro e clientes bem vestidos chegando à noite. Os cocheiros bebiam cerveja ao redor das calhas da água, cantando ao som de um violino tocado alegremente.

Estelle recebeu ordens de permanecer na carruagem. Mas ela ignorou Lyan, pulou e entrou correndo atrás dele. Ele estava encostado em um balcão, em profunda discussão com o estalajadeiro, um homem careca e grosso, com um estômago grande e braços enormes.

Lyan se virou ao som de seus passos. — Ah, minha esposa. — Ele fez as apresentações. Uma chave pendia de sua mão.

— Falei dois quartos — ela murmurou baixinho. O estalajadeiro podia parecer corpulento e lento, mas ela imaginou que ele tinha os ouvidos treinados para captar conversas murmuradas.

Lyan colocou a mão dela na dobra do seu braço e a levou em direção à

escada estreita para o andar superior. — Existe apenas um disponível. Você pode dormir no estábulo, se quiser, mas eu prefiro uma cama. — Então a voz dele ficou ainda mais baixa e, contra a orelha dela, ele sussurrou: — Eles estavam aqui há dois dias. Peabody e Lady Maryanne. Ela usava um véu pesado, mas o homem combinava com a descrição de seu pretendente. Ele arranhou um quarto para eles como marido e mulher, e ela foi vista brincando com um anel de casamento.

Estelle sentiu tanto alívio que foi como respirar fundo depois de afrouxar um espartilho. Surgiu tão rapidamente que a deixou tonta. Ela queria acreditar que havia resgatado Maryanne. Ela queria acreditar que havia conseguido outro final feliz em um mundo que faltava neles. Mas o alívio, como uma respiração, saiu em disparada. — Eles poderiam estar se passando por casados, mas ainda não estavam...

— Depois de ir para Gretna seis dias atrás? — Lyan perguntou. — Eu suspeito que eles teriam corrido até lá, parando apenas quando necessário. Eles poderiam ter alcançado em dois dias. Não, acho que eles estavam casados e estavam voltando para Londres.

— Mas por que eles não foram lá? — ela sussurrou. Seu corpo ainda doía com a tensão de se sentar em uma carruagem, tentando não olhar para o homem que estava sentado em frente. Ela se sentiu ainda mais rígida com o pensamento de que em breve chegariam ao seu quarto, que continha uma cama.

— Esse é o mistério — ele concordou. — Mas jantar primeiro, e uma noite aqui. Você parece que está pronta para cair no chão. Você, minha querida, pode ficar na cama.

* * *

Era perturbador tê-lo deitado no chão. É como manter um tigre

adormecido no quarto. A luz da lua se inclinava através de um espaço entre as cortinas puídas. Estelle não dormiu uma piscadela, e ela não imaginava que conseguiria. Ela estava deitada de costas, olhando a luz prateada que cintilava no teto escuro. Ela usava uma camisola de flanela espessa e sem graça, abotoada na garganta.

— Você não está dormindo.

A declaração prática de Lyan a fez sacudir os lençóis gastos. Ele estava de joelhos ao lado da cama dela, os cotovelos apoiados no colchão dela. Observando-a. Ele tinha tirado a calça. A última vez que o viu sem camisa, ele tinha dezessete anos. Forte e bem construído, mas nada... assim.

— Estou intrigado. — ele continuou. — Por que você ajuda mulheres jovens a fugir? É porque funcionou tão bem para você?

Ela corou. — Não. Foi porque eu queria que elas encontrassem a única coisa que eu tinha dado às costas. Amor.

Na luz azulada, ele parecia abatido. — Antes de te pegar em sua casa, dei uma olhada na sua filha.

Indignada, sentou-se na cama, apertando as mãos ao lado do corpo. — Você não tinha o direito...

— Ela estava dormindo e eu não a acordei. Tomei muito cuidado para garantir que ela não me visse. Eu sei que ela é minha, Sal. Eu queria ver se você finalmente me contaria. Mas você não vai, vai? Você me deixou ir para a minha morte sem saber que eu tinha uma filha. — Ele jogou o cabelo para trás. Estava solto e caía em ondas pretas como carvão ao redor de seus ombros. — Por que Sal?

Ela se abraçou. Isso foi um erro. Ela nunca deveria ter se colocado em uma posição em que estivesse sozinha com ele. Ela sabia que ele não a

machucaria, não com as mãos, mas sua dor a apunhalava como lâminas. Ela nunca viu nenhum homem parecer tão ferido, torturado como Lyan agora.

Ele finalmente deu-lhe um pouco de felicidade.

— Eu sei porque, Sally. Você não quer que ela a culpe pelas escolhas que fez. Quando você soube que estava grávida? Antes ou depois de você fugir?

— Depois. — ela sussurrou.

— Você poderia ter me encontrado. Eu teria casado com você então. Se houvesse três de nós... Hades, Sal, você não teria que gastar os dedos até os ossos como costureira. Você sabe que eu sempre estaria lá para você.

— Eu não sabia disso então. — ela chorou. — Tudo que eu sabia era o que eu tinha visto da minha mãe e homens. Jurei que nunca seria dependente de ninguém.

— Eu nunca teria sido esse tipo de homem. Sei exatamente que tipo de homem sua mãe escolhia, esperando que um cuidasse dela. Você tinha que saber que eu não era assim.

— Ela pensava que todos aqueles homens também eram bons.

Ele recuou, os lábios se erguendo em uma expressão de dor atordoada. Mas ele apenas revelou a emoção por um momento. Um instante depois, ele não mostrou nada em seu rosto, a não ser frescura distante. — Você me custou dez anos, Sal. Dez anos que eu poderia ter tido com minha filha.

— Suponho que me odeia. — Uma declaração idiota, ela viu a dor crua nos olhos dele. Como ele não a odiava por ter subestimado terrivelmente o caráter dele? E ele deve desprezá-la por manter Rose em segredo. Qualquer homem decente, nobre e responsável o faria.

— O que você vai fazer comigo, Lyan, depois que encontrarmos Lady

Maryanne? Você planeja me entregar a Cavell? Isso daria o que você deve querer: vingança. — Era muito tarde para ela correr agora. Desta vez, ela não tinha escapatória.

Ele recuou. A raiva brilhou em seus olhos verdes. Sally. Suspeitava que Cavell possa ter planejado assassinar sua tutelada.

Mais uma vez, ela o acusou de ser cruel, e obviamente o golpeou baixo.

Ela tinha que se afastar dele. A culpa a esmagava, e cada palavra parecia machucá-lo mais.

Ela se afastou, tentando correr pela cama. Mas ele agarrou o pulso dela e a puxou de volta com tanta força que ela chiou em choque e caiu no colchão. Ela caiu de bruços. De frente para ele. — Eu nunca te trairia. Entenda isso. — Ele xingou e a soltou. — Se Cavell conspirou para matar sua tutelada, pretendo fazê-lo pagar.

— Ele é poderoso demais, Lyan. — Amargura deu a sua voz uma ponta afiada. Cavell não tinha nada de bom nele. Apesar de sua posição mais alta, ele era exatamente como os homens dos cortiços que haviam atraído sua mãe com a promessa de uma cama e um casamento, e, em vez disso, deram-lhe apenas punhos e medo. Nisso não havia dúvida, ela estava certa sobre Lorde Cavell.

— Homens como ele nunca são punidos — disse ela, sombria. — Ele ficará livre. — As consequências disso enviaram uma onda de pânico gelado ao coração dela. — Você disse a ele que eu ajudei Maryanne?

— Não. Mas ele suspeita que você a ajudou. Ele sabia que ela tinha compromissos com você. — Os olhos dele se estreitaram. — Cavell parece pensar que você teria ajudado Maryanne para irritá-lo. Mas não tenho ideia do que ele estava falando.

Odiava ele. Ela gostaria de vê-lo apodrecer em Newgate pelo que ele havia feito com ela. Pela maneira como ele deixou Rose com medos e pesadelos.

Lyan a estava observando atentamente. — Do que você tem medo, Sal? Cavell?

Sim, ela estava apavorada. Mas ela não podia deixá-lo ver. Era assim que ela sempre sobreviveu, nunca permitindo que alguém visse seu medo. O que aconteceria se ela fosse honesta com Lyan? Se ele soubesse que Cavell havia ameaçado Rose na noite em que aquele demônio invadiu sua casa...

Ela sabia o que Lyan faria. Ele não estava tão longe do garoto que fora uma vez, pronto para fazer justiça implacável quando necessário. Ela apostava que, como investigador, ele havia aderido à lei, mas nunca havia superado completamente o garoto implacável que sabia lutar... e vencer.

Mas não importa o resultado de uma luta ou duelo, Lyan teria que enfrentar a lei. E depois...

— Maryanne provavelmente já é uma mulher casada. — disse Lyan, invadindo seus pensamentos. — Ela terá sua fortuna e poderá comprar muita proteção com dinheiro. Como você vai se proteger, Sally?

— Eu... eu vou fazer isso de alguma forma. — Ela faria isso para proteger Rose. Ela protegeria Rose, de todas as formas e a qualquer custo. Mas ela estava com medo. Cavell era capaz de qualquer coisa. Se ela cometesse um erro, se ele a matasse, Rose ficaria vulnerável. Ela não tinha dúvida de que Cavell, o malvado guarda negro, também teria prazer em machucar Rose.

— Existe uma solução. Case comigo. — Lyan sorriu, e ele nunca pareceu mais devastador, mais tentador. — Novamente. Como seu marido, posso mantê-la seguro. Cavell, com todas as ameaças, tagarelices e arrogância,

nunca tentaria machucá-la se soubesse que eu o destruiria por causa disso.

— Você vai ser um conde. Você não pode destruir homens. — Ela estava certa. Claro que ela estava. Dez anos não haviam mudado a natureza de Lyan.

Isso a fez perceber o quão tola ela tinha sido por fugir, porque ela temia que Lyan pudesse se transformar em alguém bem diferente, no instante em que ele a tivesse em seu poder. Ele sempre seria protetor e nobre.

Ele levantou a sobrancelha de uma maneira que a avisou que ele poderia fazer qualquer coisa. — Ah? Você acaba de me dizer que meus pares estão acima da lei.

Seu coração batia com medo. — Não por matar outros pares. — Ele não podia jogar sua vida fora por ela. Já era ruim o suficiente ele ter esperado por ela. Ele não podia dar mais a ela. Ela não poderia viver com isso.

— Foi Cavell, não é? — Baixa e perigosa, sua voz a fez tremer. — Ele foi o homem que te atacou. Quem te deixou com medo? — Ele nunca falou assim. Não tão assustadoramente.

Deus do céu, ele poderia ler mentes? Como ele soube? Ele olhou nos olhos dela e viu tudo o que ela estava tentando esconder, sem que ela precisasse dizer uma palavra. — Não.

— Não minta. É uma coisa inútil para você fazer.

Ela tinha que lhe dizer a verdade. — Tudo bem, foi. Mas você não pode fazer nada precipitado. Ou tolo.

— Eu não faço coisas tolas, Sal. Eu não teria sobrevivido tanto tempo se tivesse feito.

— Você acabou de provar que não é verdade, Lyan. — ela conseguiu dar um sorriso irônico. — Você acabou de me pedir para casar com você.

— Não é tolo. Mas eu gostaria de adiar o momento em que você me

disser “não”. — ele a jogou de costas. Ele se inclinou sobre ela, seu corpo bronzeado dourado apoiado acima do dela em seus braços poderosos. A respiração dela ficou presa. Então ele agarrou o decote da camisola dela e afastou para os lados. Três botões se soltaram, saltaram e caíram no chão. Seu vestido cedeu para revelar seu peito.

Lyan capturou sua boca, o tempo todo acariciando seus seios, colocando-os em concha com as mãos, passando os dedos sobre os mamilos até endurecerem e corarem em rosa avermelhado. Seus mamilos ficaram incrivelmente sensíveis, doloridos e formigando.

Ele a fez se sentir queimando por dentro, toda fluida, lânguida e sensual. Como ouro derretido. Estelle já vira um joalheiro transformar o metal em líquido, vira-o espirrar, escaldante de quente, em um molde. Era assim que ela queria se sentir, como algo forte e sólido que poderia virar fluído com todo esse calor. Algo que poderia ser mudado, remodelado, transformado em algo novo.

Como ele poderia beijá-la assim quando sabia que ela o recusaria?

— Eu quero você. — ela sussurrou. — Mas casamento... não posso... tenho que dizer...

— Shh.

Ele começou a levantar delicadamente sua camisola de flanela pelas pernas. Ela não conseguia detê-lo. Ela não podia se afastar dele agora. Uma noite. Ela se permitiria isso. Uma noite gloriosa para lembrar para sempre.

CAPÍTULO 5



— Há dez anos, Sally, sonhei em fazer isso com você.

As mãos de Lyan levantaram a camisola até a cintura e a deixou ali. A luz do fogo revelou um olhar surpreendentemente vulnerável em seus olhos esmeralda. Apesar das cicatrizes, traços ásperos, linhas entre a boca, ele mal parecia mais velho naquele momento do que há dez anos.

Então ele se inclinou e beijou sua barriga nua, sacudindo-a de sua exploração de olhos arregalados de seu belo rosto amadurecido.

Choque e prazer explodiram dentro dela quando seus lábios se arrastaram para baixo, enquanto sua boca levemente aninhava seus cachos inferiores. — O que você está fazendo?

— Provando você.

— Aí? Mas certamente...

Suas palavras morreram quando ele a lambeu ali, tocando o pequeno intrigante inchaço que era tão sensível, que poderia fazê-la querer gritar quando fosse acariciada. Em dez anos de solidão, ela havia feito a coisa proibida: tocava nele quando pensava em Lyan.

Mas os toques dela não eram nada comparado a sensação úmida e áspera da língua dela. Um golpe áspero e deslumbrante, e ela quase arqueou para fora da cama. Ela tentou não gritar. Ela lutou para não fazer um barulho alto e escandaloso, mas não conseguiu evitar.

Um gemido profundo e intenso escapou de seus lábios.

Depois outro, mais frenético, quando ele se levantou de seu lugar privado para sorrir para ela. — Não acredito que a mulher mais destemida que conheço está nervosa por demonstrar prazer.

Ela fechou os olhos. — É difícil ser destemida nisso.

— Eu sei. No momento, estou com medo.

Antes que ela pudesse perguntar o que ele poderia temer, ele se inclinou novamente e chupou. Então parou, fazendo-a querer gritar de frustração. Suas mãos estavam em punhos, seus pés curvados contra as sensações impressionantes, quase assustadoras. Mas quando elas pararam, ela queria mais.

— Receio não agradar você, Sally. Com medo de que você não me queira. Com medo de que, depois de sonhar com isso por dez anos, eu faça uma confusão.

— Você não está. — ela conseguiu dizer.

— Seu clitóris parece gostar. É roliço, duro e docemente vermelho. Como um doce delicioso para eu chupar.

Clitóris. Era uma nova palavra para uma parte do corpo que ela explorava furtivamente por dez anos. Ela estava determinada a ser independente. Nisso, porém, era muito mais divertido ter um parceiro.

Ela prendeu a respiração, cativada pela visão quando ele se abaixou e beijou entre as pernas dela mais uma vez. Ele se esticou na cama, longo, musculoso, magro. As mãos dele deslizaram por suas coxas, as pontas dos dedos provocando-a. Isso a fez rir baixinho, o que por sua vez trouxe um sorriso lindo aos lábios dele.

Ele segurou seu traseiro, inclinou os quadris até a boca e depois a devorou. Foi espetacular. Íntimo. Ele aninhou seu misterioso clitóris,

enviando ondas de êxtase através dela. Ela arqueou as costas, o traseiro equilibrado nas mãos dele. Ela mordeu o lábio. Fechou os olhos. Recostou-se na cama, pegou os lençóis e se agarrou a eles.

Céus, era bom. Ele provou ter uma habilidade notável. Era como se ele soubesse o que ela sentia, soubesse o que lhe daria um prazer surpreendente. Os lábios dele roçaram os lábios inferiores dela. As mãos dela apertaram os lençóis. Ela estava com os olhos fechados, impressionada com isso. Ele estava provando ela em um lugar que ela nunca sonhou que um homem beijaria. Ele podia sentir o cheiro dela ali, e ela estava ficando muito molhada, então o cheiro maduro era mais forte.

Mas ele não parecia se importar. Ele passou a língua ao redor do clitóris. Então ele a puxou para perto de seu rosto para empurrar sua língua para dentro.

Ela quase subiu de volta para a cabeceira da cama, surpresa.

Ela não tinha ideia de que um homem poderia fazer isso... com a língua.

Ele se afastou o suficiente para insistir: — Relaxe. — antes de colocar os lábios no clitóris dela e mamar até que ela pudesse ver estrelas. Estrelas brilhantes, girando diante de seus olhos.

Ela tentou se afastar dele, mas ele não a deixou. Os quadris dela começaram a se mover contra a boca dele. O prazer aumentou e ela queria e trabalhava para isso.

A língua dele a deixou louca, seu corpo empurrou implacavelmente, e a tensão ficou tão forte que ela finalmente gritou. Tão alto que ela temia que toda a estalagem pudesse ouvir...

O prazer explodiu dentro dela, e as ondas irradiaram por toda ela, como ondas em um lago. Ela flutuou em êxtase, as mãos segurando, os lábios

soltando soluços choramingando.

Lyan se moveu sobre ela, beijou-a com uma boca quente, deliciosa e aberta. Ela provou sal, terra, e percebeu que eles estavam compartilhando seus sabores íntimos. Um rubor ardeu em suas bochechas.

Lentamente, ela abriu os olhos para ver o sorriso suave de Lyan. — Agora, o que você sonhou em fazer comigo?

— Eu quero fazer algo que eu nem sonharia em fazer. — ela sussurrou. — Até agora, eu não sabia com o que sonhar. Eu não sabia o que realmente era intimidade.

Ele inclinou a cabeça. — O que é isso?

Ela não sabia como expressá-lo com palavras, mas tentou. — É compartilhar. Compartilhar isso. Explorar juntos. Confiar. — ela respirou fundo. Seus braços e pernas estavam pesados e preguiçosos, mas ela se contorceu debaixo dele. Segurando o olhar dele, ela sorriu lentamente. — Agora você se deita e eu farei algo para você.

No momento em que seus lábios deslizaram pela coxa nua, Lyan quase explodiu em um orgasmo. Sua boca era macia como seda, docemente quente. Ele a observou, encantado. Seu cabelo estava livre de muitos grampos e derramado em ondas pelas costas. Mesmo sendo esbelta, agora tinha uma figura feminina. Os ombros eram inclinados, mas largos, os seios redondos e maduros. A largura de seus quadris convidou suas mãos a acariciarem, assim como seu traseiro curvilíneo, mas ela estava muito longe dele para se aconchegar.

Ele só tinha que ficar deitado e aproveitar.

Sua ereção se agitou contra sua barriga. Seu pênis nunca ficou tão rígido, parecia tão reto, pesado e inflexível quanto uma barra de ferro. Mas,

ao contrário do metal frio, era quente e pulsante. Era ela, toda ela. Ele sempre soube, em seu coração, que ela era a única mulher para ele. Sua companheira perfeita, seu amor perfeito. Ele não se ressentia mais dos dez anos em que estavam separados. Isso a tornara mais forte, mais fascinante, mais desejável.

Ela estava trabalhando na ereção dele. Seus lábios roçaram sua barriga, cruzaram seus cachos inferiores e se aproximaram de seu pênis.

Lyan prendeu a respiração.

Ela era linda como uma garota corajosa e mal-humorada. Mas como mulher, que lutou para proteger sua filha e construir uma carreira, ela era a mulher mais extraordinariamente linda que ele já tinha visto.

Passou sua língua nos lábios, cobrindo-os com umidade, e ele gemeu.

Então, ela apertou os lábios contra o eixo de seu pênis. Deus, sim. Sua boca perversa deslizou ao longo de sua carne, acariciou as veias latejantes, então ela alcançou a cabeça. Estava firme o suficiente para explodir. O líquido borbulhou na ponta e Sally passou a língua sobre a ponta, provando-o. Os lábios dela se separaram, fluindo ao redor da cabeça. O tempo todo, enquanto ela chupava com força o suficiente para contrair suas bochechas, ela acariciou seu eixo com dedos espertos, embalando suas bolas. Os dedos dela o seguravam gentilmente, acariciavam-no como seda.

Ela até deslizou as mãos para segurar as nádegas dele, o que estimulou seu ânus levemente. Ele nunca sentiu isso antes, e provou ser surpreendentemente agradável.

Sally... Estelle... era incrível.

Ele a chamava de Sally, porque era quem ela era para ele. Ele fez isso para lembrá-la, por ressentimento prolongado e raiva, do que ela havia feito com ele.

Mas ela não era mais Sally.

Ela era uma estrela brilhante chamada Estelle. Ela olhou para ele, os olhos semiocultos por seu véu de cabelo grosso e âmbar. Ela brilhava de prazer com o que viu, o que significava que ele agora era seu prisioneiro, agora era seu para comandar.

O ex-investigador de Bow Street, que certa vez havia infligido o medo no coração dos criminosos, havia entregado seu coração. Ele estava apaixonado, encantado, cativado. Ele pertencia a ela, não importa o que acontecesse esta noite. Não importa o que ela dissesse, ele sempre pertenceria.

Ela chupava com força. Todos os seus músculos se apertaram quando o prazer passou por ele.

— Sim... — ele rosnou. — Deus, sim.

Sua boca quente e deliciosa trabalhou em todo o seu pênis, até que ele ficou fraco e incapaz de fazer muito mais do que gemer. Ele se apegou ao controle, porque não queria gozar agora.

Mas Estelle o soltou da boca. — Eu não estou fazendo isso certo, estou? Eu não estou lhe dando prazer.

— Você está. — O pobre doce, sua falta de orgasmo a fazia duvidar. Ela era uma mistura notável de força e vulnerabilidade. Talvez ele fosse o único homem na Inglaterra que sabia o quão sensual e incerta ela era por trás do vestido severo e do cabelo cruelmente preso; atrás de seu exterior controlado e sem sentido.

Estelle era exatamente como ele. Era por isso que eles sempre foram feitos para ficar juntos.

Agora, ele tinha que tranquilizá-la. Faça-a entender. Ele sentou-se,

apertou as mãos dela e a puxou para ele. Então ele a virou, então ela deitou na cama. — É diferente para homens. As mulheres podem ter muitos orgasmos. Os homens não podem, pelo menos não, a menos que tenham um bom descanso entre as lutas. Eu estava lutando para não vir, para poder dar mais prazer a você.

— Você estava resistindo ao prazer?

— Isso tornará tudo mais intenso quando eu chegar. — Ele sorriu. — Prometo que tenho mais habilidade, Estelle, e muito mais autocontrole do que naquela primeira noite.

Estelle olhou para Lyan. Ele achava que havia falhado naquela noite que haviam compartilhado há dez anos? "Naquela noite..." Céus, ela nunca esqueceria aquela noite. — Você não parecia duvidar de suas habilidades naquela época. — ela apontou.

— Bravata. Pensei que, se fingisse ser um grande amante, você ficaria convencida.

— Você foi... — a voz dela sumiu, tremeu, falhou. Ele tinha sido um amante maravilhoso. Ele tinha sido gentil, quando poderia ter sido duro. Ele demonstrou uma paciência notável. Foi uma exploração gloriosa para os dois, cheia de mais risadas e risadinhas do que ela teria sonhado.

Estava perto dessa intimidade, mas ela conteve algo. Tinha sido o paraíso, mas ela estava com muito medo de se permitir acreditar que poderia ter o paraíso.

Ela passou a língua pelos lábios, sentindo o gosto rico, levemente azedo e completamente intrigante dele. Ela adorara devolver o prazer que ele lhe dera. Agora ela queria lhe dar outra coisa. Ela tinha que deixá-lo saber. Saber como ele foi maravilhoso.

— Aquela noite foi espetacular. — ela assegurou, olhando nos olhos dele. Um lento sorriso curvou seus lábios. Ele nunca pareceu tão bonito, e seu coração doía. — Você não tem nada para se arrepender de suas habilidades. Agora e naquela noite, você me fez... você me deu uma...

— Eu fiz você gozar, eu acho. — seu sorriso se transformou em um sorriso atrevido. — Encontrei outra coisa que assusta a corajosa Sal. Dizer a palavra "orgasmo".

Um rubor ardente correu por suas bochechas. Quando ele viu, os olhos de Lyan se suavizaram e seu rosto continha tanta ternura que a deixou sem fôlego.

Suavemente, seus lábios tocaram os dela. Foi como um choque de eletricidade intensa.

— Sonhei todas as noites como gostaria de você, Sal. — ele se inclinou para os mamilos dela, provocando-os e chupando-os. Suas mãos deslizaram para baixo e quando ele a acariciou, ele habilmente mexeu um mamilo excitado e chupou o outro.

Após o orgasmo, a xoxota e os mamilos estavam intensamente sensíveis. Deus, sim. Ele disse essas palavras. Ela queria chorar "sim" também. Como ela queria encorajá-lo e dizer como era bom com uma simples palavra. Sim.

Mas ela não se atreveu a dizer. Essa palavra perigosa.

Então Lyan deslizou dentro dela, enterrando sua ereção profundamente, e sua boca nunca parou de atormentar e agradar a dela, nem por um momento.

Ela o beijou enquanto se moviam juntos, frenéticos, selvagens, como quando eram jovens, abençoadamente jovens e apaixonados, e desejava

acreditar que seria mais fácil enfrentar o mundo se os dois estivessem juntos.

No final, ela entrou em pânico e fugiu. Ela não faria isso agora.

Ela lambeu o pescoço dele. Reivindicou sua boca. Mordiscou sua orelha. Mordeu o ombro dele. Porque se ela não continuasse empurrando-o, tocando-o e provando-o, pensaria no que havia perdido. Ela explodiu em lágrimas que talvez nunca parassem...

Os lábios dele se afastaram. Ela quase caiu nas profundezas de seus selvagens, verdes olhos quentes. — Pare de pensar, Estelle. Apenas me ame. Por enquanto, isso é amor. Saboreie.

Então ele capturou sua boca, como se tivesse medo que ela pudesse discutir. Mas ela não podia mais. Seus impulsos mudaram e cada um pressionou sua virilha contra seu lugar mais sensível, o pequeno clitóris, agora inchado e dolorido. O lugar que poderia subjugar a mente de uma mulher...

Ela chegava, clímax, se rendeu a um prazer que não podia começar a controlar. Ela explodiu em mil pedaços cintilantes. Ela fluía como ouro líquido. Ela subiu.

Ele gritou roucamente em um clímax, e seu grito de prazer enviou seu coração girando para o céu.

Quando ela caiu de volta à terra, em sua cama quente e desordenada, Estelle percebeu os braços de Lyan ao seu redor. Ele se afastara dela, mas seu abraço a mantinha cativa.

— Quero garantir — disse ele sonolento — que você não fuja de novo.

* * *

Você pode se casar com ele e fazer amor com ele todas as noites. Você poderia ter um parceiro no prazer e na vida. Rose poderia ter a única coisa

que você nunca teve e nunca terá. Um pai.

Ela não podia se casar com ele. Ele seria um conde. Ela era uma lojista que queria forjar uma vida independente.

Estelle sentou-se. Lyan não estava fazendo um trabalho muito bom como carcereiro. Seu corpo grande e comprido ainda estava aconchegado ao lado dela. Mas o braço dele estava frouxo com o sono e descansava no quadril dela.

Ela precisava pensar. Ela precisava de ar. O quarto cheirava a sexo e prazer e estava tão quente que a deixou tonta. Tão silenciosamente quanto pôde, Estelle vestiu a camisola e a capa. Enquanto Lyan respirava com firmeza, ela saiu da sala, depois desceu as escadas e correu para o quintal.

Ela não iria fugir. Não, desta vez ela tinha que recusar Lyan na cara dele. Ela sentiu como se fosse um vestido costurado totalmente errado. Todas as peças estavam onde deveriam estar, mas ela nunca poderia estar certa até que fosse desmontado e costurado novamente. No entanto, ela não tinha coragem de escolher seus pontos.

Ela respirou fundo o ar frio da primavera. Respire, mas várias inspiradas não estavam deixando as coisas mais claras. Ela balançou os braços e andou sobre a lama dura e irregular no quintal.

Uma carruagem estava perto da estalagem. No começo, ela assumiu que estava vazia. Mas havia uma luz dentro, iluminando o rosto de uma garota. Uma garota pressionava o vidro da janela da carruagem, olhando para ela.

Era o rosto da jovem que a procurara ontem à noite. Era a irmã de Lyan, Laura. Só havia uma razão para Laura Foxton estar em uma carruagem em uma estalagem a caminho da Escócia.

Estelle levantou a barra da capa e correu pelo quintal.

A garota estava sozinha na carruagem e recuou quando Estelle abriu a porta. Fox, o que está fazendo? — ela exigiu. — Fugindo?

Laura levantou o queixo, um gesto cheio de desafio feminino. — Sim.

— Onde está minha filha Rose? Ela ainda está em sua casa?

Laura assentiu rapidamente. — Ah, sim, ela ainda está lá e está muito segura.

— Bem, e o seu irmão? Vai partir o coração dele se ele descobrir que você fugiu.

Pressionada contra o assento de veludo, a garota de cabelos escuros olhou furiosamente. — Voltarei depois que me casar e o vir. Não vou fugir para sempre. Você não tem o direito de me dizer o que fazer. Ou me diga o que meu irmão sente. Ele me deixou um bilhete antes de sair ontem à noite. Nele, ele me disse quem você é. A mulher que partiu seu coração!

Estelle lutou contra a culpa que sabia que Laura queria provocar. — Ele não precisa de outro coração partido, não é? Ele está aqui, nesta estalagem. Por que não dizer a ele o que você quer? Por que não casar com sua bênção?

— Ele não vai me dar sua bênção. Eu estou apaixonada. Não vou voltar agora.

Estelle apertou a mão da garota. — Se você é feliz, desejo-lhe uma vida inteira de felicidade. Mas entenda que não é tarde demais para voltar. Isso nunca é.

Ela deixou Laura então, correndo de volta pelo quintal lamacento. Era tão fácil dar conselhos que ela nunca aceitaria. Lyan estava oferecendo a ela a chance de voltar, mas velhos medos ainda a dominavam. Ela estava com medo de mudar, com medo de abrir o coração, com medo de desistir do que lutara para alcançar. Ainda era mais seguro dizer não.

Era isso que Laura estava fazendo. Ela estava seguindo o caminho que lhe parecia seguro. Em vez de confrontar o irmão, ela estava se escondendo dele. Ela estava fugindo.

Pode parecer a escolha mais fácil, a mais segura, a melhor. Era a errada.

Estelle chegou ao quarto e entrou na porta. Lyan ainda dormia. Ele estava deitado de bruços e os lençóis caíam para expor as costas nuas. Estelle deixou cair a capa e sentou-se ao lado dele. A camisola estava meio aberta, escorregando dos ombros. O que ela fez: voltar para a cama com ele e traí-lo, deixando Laura escapar para Gretna? Ou acordá-lo e trair uma jovem que ansiava por encontrar amor?

Ela tocou o ombro dele. Sacudiu-o gentilmente.

Clique.

Atrás dela, a trava da porta se abriu e ela girou. Laura. Ela esperava ver a garota na porta, mas, em vez disso, respirou o cheiro sufocante de um charuto em chamas no mesmo instante em que seu olhar se fixou nos olhos escuros de um homem estranho.

Ela trancou a porta. Depois que ela entrou, ela trancou a porta por instinto.

O homem de cabelos pretos piscou para ela. Ele usava um sobretudo cinza e botas pretas polidas. O charuto estava preso nos dentes, e seu corpo grande encheu a porta, bloqueando sua fuga. Um sorriso divertido torceu seus lábios. Então ela viu. A quase extinta luz do fogo brilhava ao longo do cano de uma pistola perto de sua perna.

— Quem é Você? — ela exigiu, lutando para esconder o medo.

Lyan se mexeu. — O que...?

— Acho que você é madame Desjardins — disse o homem. Seus olhos

brilhantes zombavam dela. — Vejo que Lyan tem misturado negócios com prazer. Bem, eu tenho negócios a fazer sozinho. Em nome de Lorde Cavell. O que significa que, infelizmente, terei que me livrar de você primeiro.

A pistola apontou para o peito dela.

Estelle olhou para a boca, congelada, com o coração batendo forte de terror. Ela esperava ouvir o rugido do tiro e ser arrancada de seus pés. Em vez disso, ela viu um olhar de prazer saltar nos olhos do homem. Ele estava gostando do tormento dela.

Ela se valeu de toda a bravata a que aprendeu quando crescia nos cortiços. — Pagarei mais. — disse ela, confiante e calma. — Pagarei muito mais para nos deixar vivos.

O dedo dele parou no gatilho. — Eu duvido disso. Não posso deixar Lyan vivo, ele me caçaria até os confins da terra. Mas você... — Seu olhar se moveu sugestivamente sobre ela.

— Eu tenho muito dinheiro. — ela ronronou. — Eu posso te dar dez mil libras. — Ela não podia. Não era possível. Mas ela rezou para que ele ficasse intrigado o suficiente para manter sua atenção nela, para dar a Lyan mais tempo...

Lyan lançou-se da beira da cama. Seu corpo bateu no homem, sua mão bateu na pistola. A arma explodiu com fumaça, um clarão e o cheiro de pólvora queimada.

Por um segundo, Estelle esperou ver Lyan, ou ela mesma, em colapso. Então ela viu penas flutuando no ar. A vítima do tiro foi a cama.

O homem levantou a pistola. A boca dele bateu no lado da cabeça de Lyan. Ele recuou e o sangue escorreu de seu rosto por um corte na têmpora. O coração de Estelle deu um pulo de terror. Por toda a sua vida, ela temeu estar

sob o poder de um homem. Ela temia estar desamparada.

A fraca luz do fogo brilhou em algo quando a mão direita do agressor se afastou do lado de seu casaco.

Uma faca. Ele puxou uma lâmina.

Ela não deixaria Lyan ser morto.

Desta vez, ela não tinha uma tesoura na mão, mas o atizador da lareira estava ao seu alcance. O atacante tinha a atenção dele em Lyan. Estelle pulou para frente, passou as mãos pelo atizador de ferro e atacou.

— Boom! — o homem deu um pulo para trás, evitando o golpe dela. Mas Lyan o socou, agarrou a mão que segurava a lâmina e a devolveu. Ela ouviu um estalo horrível e o baque da faca caindo. Ela viu o pulso do homem balançar frouxamente por um segundo, então Lyan o jogou no chão como se ele não pesasse mais do que os travesseiros de penas.

Lyan pressionou o pé na garganta do guarda preto.

CAPÍTULO 6



Ele tinha chegado tão perto de perdê-la novamente. Tão perto de perdê-la para sempre. Lyan sabia que, como Nick Swan havia apontado a pistola no coração de Estelle, ele não poderia viver sem ela. Ele mal sobrevivera por dez anos sem ela. Se ela se fosse para sempre, ele sabia que seu coração também morreria.

Lyan aumentou a pressão do pé no pescoço de Nick. Ele sabia que não teria o Judas embaixo da bota se não fosse por Estelle.

Embora o peito de Estelle subisse e descesse com respirações rápidas e profundas, ela estava puxando uma corda das cortinas da cama para amarrar as mãos de Nick. Ela ainda era uma sobrevivente; aos olhos de Lyan, ela era ainda mais forte do que antes. A única coisa em que ela voltou as costas, quando deixou os cortiços e ele, foi seu coração. Seu coração estava cheio de admiração por ela.

Estelle correu para a frente com a corda. — Quem é ele?

— Meu ex-parceiro e investigador de Bow Street, Nicholas Swan. — Lyan bateu com a pistola na têmpora de Nick. — Presumo que Cavell pagou para você me perseguir.

Estelle respirou fundo. Lyan olhou para cima. Ela estava branca como giz. Hades, por que? Ela parecia moderadamente calma após a batalha com Nick. Agora ela parecia pronta para desmaiar.

Havia algo errado. Seus instintos, que o mantiveram vivo nos cortiços e

como investigador, o advertiram a tomar cuidado. Havia algo mais acontecendo aqui, e ele tinha que descobrir o que.

Mesmo com uma pistola sobre ele, esparramada no chão, Swan emitiu uma risada irritante de puro triunfo. Definitivamente algo não estava certo. Por que Nick parecia tão confiante?

— Ele me pagou bem, — disse Nick Swan casualmente, como se estivessem discutindo isso sobre cervejas na taberna — mas eu tinha outro motivo para vir aqui, Foxton, e a moça bonita está esperando na minha carruagem meu retorno. Tenho certeza que ela estará ofegando por mim...

— Laura. — Estelle interrompeu. Ela olhou para Nick. — Você é o homem que ela acreditava ser um herói?

Laura. Sua irmãzinha estava esperando Nick voltar? Arfando por ele? Lyan cambaleou, apesar de manter Nick preso. Ele também foi jogado nas tábuas do chão, golpeando a cabeça e se batendo sem sentido?

— O que diabos Laura está fazendo aqui com você, Swan? — Lyan latiu. Ele apontou para Estelle, com a pistola ainda apontada para Nick. Medo coagulado em seu intestino. Agora ele sabia por que ela parecia entender exatamente o que estava acontecendo. Ele não queria acreditar, mas desta vez não era um jovem ingênuo e apaixonado. Desta vez, ele tinha senso suficiente para reconhecer uma traição.

— Como você sabe da Laura? — ele perguntou, e seus tons eram frios o suficiente para congelar o sol. — Como você conhece Swan?

Estelle já era branca, mas parecia ainda mais pálida. — Sua irmã veio me procurar ontem à noite. — ela admitiu. — Ela me disse que queria fugir com um investigador de Bow Street porque acreditava que você recusaria o casamento. Agora eu vejo o porquê.

— Você ajudou minha irmã a fugir com Swan? — sua voz era um rugido. Ele viu uma vez um urso preso e lembrou-se do rugido irritado e desesperado da besta. Ele garantiu que o urso fosse libertado, mas agora ele se sentia como aquele animal pobre e atormentado. Ele amava Estelle, sabia disso. Seu coração permaneceu dedicado a ela por dez anos. E foi isso que ela fez.

— Eu não a ajudei. Eu queria que ela falasse com você. Mas ela saiu correndo da minha loja.

— Você não a ajudou, mas não me disse o que ela estava planejando fazer. — Ele sentiu uma dor aguda no peito, que devia ser a grande fenda que partia seu coração. — Você não confiava em mim para fazer o melhor para Laura? É por isso que eu não queria minha irmã perto de Nick Swan. Eu descobri que ele é um guarda negro corrupto.

— O que você vai fazer, Foxton? — Nick resmungou por baixo do pé. — Sua irmã foi destruída pelo escândalo? Deixe-me ir, e eu vou me casar e salvar a reputação dela.

— Oh, meu Deus, não! — Estelle chorou.

Lyan olhou para ela. Ele queria matar Nick, mas a traição de seu ex-amigo não doeu como a falta de confiança de Estelle. — Não importa o que aconteça aqui, Laura está arruinada. — ele apontou, tentando segurar sua raiva, para não pisar na traqueia de Nick. — Você não está ajudando as senhoras, Estelle. Você está colocando-as em perigo. Só porque você acredita em fugir como uma covarde não significa que deva forçar outras garotas a fazê-lo.

Estelle recuou como se ele tivesse lhe dado um tapa. Ela estava tremendo. Ele nunca a viu parecer tão horrorizada em sua vida. Ele foi duro, mas era a maldita verdade. Ela fizera uma coisa perigosa e imprudente e

agora arruinara a vida de Laura.

— Lyan! O que em nome do céu você está fazendo com Nick?

A voz de Laura arqueou através da sala. Lyan levantou a cabeça e encontrou os olhos chocados de sua irmã.

Estelle correu para a porta e chamou Laura para o quarto. Ela segurou a irmã pelos ombros. Para sua surpresa, Lyan pôde ver que Laura queria correr para Swan e ajudá-lo. Os olhos verdes luminosos da irmã dele se fixaram na arma e ela gritou: — Lyan, como você pôde? Você não pode matá-lo por fugir comigo. Eu o amo.

Quando ele não se mexeu, Laura gritou: — Eu te odeio, seu monstro! — Uma torrente de lágrimas escorreu por suas bochechas.

Ele não tinha ideia do que dizer para Laura. — Minha querida...

— Não me chame assim. — Laura esforçou-se para avançar, mas Estelle a segurou. — Nunca mais me chame assim. Não fale comigo de novo. Se você machucou Nick, eu odiarei você para sempre. Eu vou pular no Tamisa. Eu vou...

— Pare com isso, Laura, por favor. — disse Estelle com firmeza. Os olhos dela encontraram os dele e ele pôde ver a culpa e o horror neles. Ele queria manter seu coração endurecido. Ele não queria que aquele olhar implorante o tocasse. Mas sim.

Então Estelle fez o que não conseguia. Ela encontrou as palavras certas, embora fossem diretas. Ela contou tudo a Laura, a fuga de Lady Maryanne, suas suspeitas sobre Cavell, o ataque de Nick. Ela abraçou Laura e acalmou a irmã dele em cada etapa da história. Enquanto ela falava, ele levantou Nick, com as mãos do guarda negro amarradas na frente dele com o cordão achado por Estelle.

Com Nick subjugado, ele arrastou seu ex-parceiro e pegou sua própria pistola. — Não se mexa. — ele murmurou baixinho para que Laura não ouvisse. — Não tente me dominar, machucar Estelle, nem tocar em Laura. Vou atirar em você se você tentar alguma coisa.

No final de sua explicação, Estelle disse suavemente: — Laura, você deve saber em qual homem você pode confiar, aquele em quem você deve confiar sua vida. Seu irmão.

Se ao menos Estelle o procurasse no começo. Se ao menos ela confiasse nele. Mas esse era o problema, não é? Ela não confiava nele há alguns dias, assim como ela não conseguia acreditar nele e confiar nele há dez anos. Ele tinha que lembrar que ela não havia dito sim à sua proposta de casamento.

Isso significava que ela nunca confiaria nele. Nunca abriria seu coração para ele.

Cheio de raiva impotente, ele se arrastou como um cisne amarrado a seus pés. — Também era seu trabalho ir atrás de Lady Maryanne Bryght?

Os olhos de Nick se mexeram e sua boca endureceu, revelando a verdade.

Ele sacudiu Nick. — Você a encontrou? Machucou-a?

No silêncio, ele agarrou Nick pela garganta. — Diga-me onde a encontrou. Diga-me o que você fez com ela e Peabody, ou eu vou te matar agora.

Laura soltou um soluço suave. Estelle abraçou a garota com mais força. Ele odiava fazer isso, atormentar Laura com medo ou dor, mas ele tinha que ajudar Lady Maryanne. — Leve-a embora daqui. — ele rosnou para Estelle. — Eu não quero que ela veja isso.

— Tudo bem. — sussurrou Estelle. Gentilmente, ela levou a irmã

trêmula da sala. Ele ouviu o barulho de passos, o estalajadeiro e os servos convocados pelo barulho, ele supôs, e esperava que Estelle pudesse impedi-los de entrar na sala.

Para Nick, ele rosnou: — Me dê a verdade e as coisas podem melhorar para você.

Seu ex-amigo deu uma risada cruel. — Boa sorte em encontrá-los. Eu os peguei há dois dias, mas eles já estavam casados.

— Cavell enviou você para matá-los, se estivessem.

Nick deu um sorriso malicioso. — Ele queria a noiva adorável e rica para si. Eu deveria me livrar do marido. Mas a bruxinha me enganou. Eu havia cortado o cavalheiro e estava pronto para acabar com ele quando Lady Maryanne puxou uma pistola para mim. Eles conseguiram escapar. Eu tive que voltar, Laura estava esperando para fugir comigo. — Ele sorriu para Lyan. — Presumi que você pagaria muito dinheiro para recuperá-la e me fazer ir embora.

— Oh, meu Deus. Seu... seu cafajeste!

Era Laura, ainda de pé na porta. Ela ficou com um tom de branco de cortar o coração, quase tão pálida quanto Estelle.

— Laura, vem comigo. — Estelle agarrou a irmã pelos braços e afastou-a da porta aberta. — Vamos pegar um xerez na sala de estar. Este homem é realmente um cafajeste, e você precisa começar a esquecê-lo a partir de agora. — Ela se virou e deu ordens às pessoas invisíveis, pedindo xerez e chá quente. Ela também instruiu firmemente os criados a não entrar na sala, explicando que o conde de Delamore, que fora um investigador de Bow Street, estava lidando com um vilão. Ela instruiu o estalajadeiro a buscar o magistrado.

Lyan sentiu um sorriso sombrio tocar seus lábios. As vozes repentinamente deferentes provaram que era útil ser um conde. Mas ele ficou sério e rosnou para Nick. — Onde você os achou?

Nick encolheu os ombros insolentemente.

Felizmente, ele conhecia bem seu ex-parceiro. Nick Swan era um covarde de coração. Foram necessárias mais meia hora de ameaças, mas Nick finalmente revelou o nome da pequena pousada da aldeia onde encontrara Lady Maryanne e o Sr. Peabody.

— Lyan

Ele se virou. Estelle estava sozinha. — Laura está tomando uma bebida na sala, então pensei em ver o que estava acontecendo. Um cavaliário foi enviado a cavalo pelo magistrado. — Ela hesitou. — Eu deveria ter lhe contado. Eu sinto muito...

Ele não sabia o que dizer. Ele ainda estava bravo com o que ela havia feito, mas a amava por como ela cuidara de Laura. Ele sempre a amaria, e sempre seria impossível, não é? Secamente, ele disse: — Depois que ele for levado, tenho que ver se consigo encontrar Lady Maryanne.

Ela assentiu. — Eu vou cuidar da Laura.

— Obrigado. — Mas saiu bruscamente. Ele não pretendia. Ele não estava com raiva dela por causa de Laura. Mas ele a chamou de covarde, ela deve ter odiado isso. E ela não era capaz de confiar nele. Se ela não pudesse fazer isso, se não pudesse abrir seu coração para ele, ele teria que se afastar dela para sempre.

* * *

O magistrado e vários homens musculosos da vila chegaram para prender Nick Swan. Uma vez que Swan foi algemado em ferros e levado para

a prisão, Lyan, o magistrado e vários desses homens correram em perseguição a Lady Maryanne. Estelle ficou com Laura, que havia terminado seu pequeno copo de xerez e caído em soluços.

Mas quando o amanhecer começou a corar no horizonte, Laura enxugou os olhos. — Você trouxe chá, não foi?

— Sim. — Estelle serviu uma xícara para a menina. Ela suspeitava que Laura fosse, em sua essência, tão forte e nobre quanto Lyan. Enquanto a garota tomava chá quente, Estelle afagou os cabelos.

— Estou chorando por minha estupidez. — disse Laura. — E a que ponto cheguei perto de perder meu irmão. — Grandes olhos verdes olharam para Estelle. — Você estava certa. Vejo como Lyan é importante para mim. Eu não quero perdê-lo, de qualquer forma. Quando me casar, quero que traga felicidade à nossa família. Não a discórdia. E... — Ela abaixou a cabeça. — Ele estava certo.

— Seu irmão é um homem muito sábio e maravilhoso.

A porta se abriu e Lyan entrou. Ele ficou boquiaberto quando viu sua irmã tomando chá, limpando o nariz dela, mas também sorrindo.

Estelle pegou a xícara de Laura. Seu coração estava cheio ao ponto de Laura se atirar nos abraços de Lyan. Sobre os cachos desordenados de sua irmã, Lyan disse: — Encontramos Lady Maryanne e Peabody. Eles se refugiaram em um celeiro. Peabody havia perdido sangue, mas o médico da vila acredita que ele sobreviverá. Eles têm muitos anos de vida conjugal pela frente.

Estelle poderia tê-lo beijado, mas Laura merecia ter todos os abraços de seu irmão. Então, para sua surpresa, Laura olhou para o rosto de Lyan. — Você vai se casar com madame Desjardins? Você poderia continuar viajando e se casar com ela na bigorna.

Estelle prendeu a respiração. E se Lyan pensasse que ela colocaria Laura nisso? Ela teve que limpar o ar. — Não, Laura, essa não era nossa intenção. Eu cometi um erro horrível. Decidi não contar a Lyan que você planejava fugir. Eu fui leal a você, mas foi a coisa errada a fazer.

Laura virou-se do peito de Lyan. — Mas...

— Seu irmão não é um tipo de homem sem coração de quem você deveria escapar. — disse Estelle com firmeza. — Ele é bom, gentil e amoroso. Eu deveria ter contado a verdade para que você e ele pudessem conversar juntos. Fugir nunca é a solução. Aprendi isso e paguei um preço enorme por esse conhecimento. Sinto muito pelo que fiz, por como magoei seu irmão não uma vez, mas duas. Ele merecia muito mais que isso.

Ela não conseguia olhar para Lyan. Ela nunca tinha lhe dado uma resposta à sua proposta. Mas depois do que ela fez, certamente ele desejava nunca tê-la feito.

A voz profunda e suave de Lyan cortou o silêncio repentino. — Laura, não tenho intenção de ir a Gretna Green.

* * *

Passaram quinze dias e Estelle aceitou a verdade. Lyan não a perdoaria. Ele não veio e pediu a resposta dela para sua proposta. Ele não queria se casar com ela agora. E a verdade era que era uma loucura que ele já tivesse pedido isso a ela. Seus negócios estavam em franca expansão, suas costureiras haviam se saído bem enquanto ela ficou fora, e tudo estava indo bem com sua loja. Ela conseguiu o que queria, afinal. Uma vida independente.

Mas agora parecia totalmente vazia.

Pelo menos Lady Maryanne, agora Sra. Peabody, estava livre de Cavell. Ele enfrentou a ruína, pois precisava do dinheiro de Maryanne para cobrir

suas dívidas de jogo. Seu corpo foi encontrado no Tamisa. Mas se ele pulou ou se embriagou, ninguém sabia.

A campainha tocou acima da porta da loja. Estelle fez uma careta. Passava da hora. Ninguém deveria estar entrando agora. Ela se levantou, anotou seus padrões e abriu a cortina da sala de trabalho.

Lyan estava na porta, exatamente como havia feito duas semanas atrás. Mas desta vez, um enorme buquê de rosas vermelhas transbordava em seus braços. Havia tantas que as flores vermelhas quase escondiam seu rosto bonito. —Praa minha linda estrela dos jardins. — ele disse suavemente. Então ele jogou-as, este símbolo que deve ter custado uma fortuna, em uma das cadeiras.

— Lyan... — Mas a voz dela morreu quando ele caiu sobre um joelho, e um sorriso tímido tocou seus lábios.

Ele ergueu algo que brilhava, algo que captou a luz das velas e a iluminou ao redor da sala. — Não queria levar você para Gretna Green, Estelle. Eu queria casar com você aqui, corretamente. Se desejar, podemos nos casar no St. George's assim que receber uma licença especial. — Ele passou a mão nos cabelos escuros. — Eu te amo. Eu te amei por... desde que me lembro. Quando percebi que poderia ter te perdido naquela estalagem... você tem que dizer sim, Estelle. Aqui, agora, você tem que dizer sim para mim. Se não, eu vou ficar aqui, de joelhos, até você dizer sim. E comigo enchendo sua porta, ninguém pode entrar na sua loja.

Ela quase riu. A primeira vez que ele perguntou, dez anos atrás, ela disse que sim. Ela concordou então, antes de ficar com medo e fugir, porque achava que nunca poderia amar ninguém mais do que amava Lyan na época.

Ela estava errada. Ela o amava ainda mais agora.

No silêncio dela, o rosto dele caiu. — Amor, não pode ser “não” de novo,

pode?

— Há mais razões pelas quais não posso me casar com você do que posso contar. Por um lado, você logo se tornará conde. Os condes não se casam com simples costureiras...

— Você é tudo menos uma simples costureira.

— Sou comerciante, Lyan. Os condes não se casam com comerciantes. A menos que os condes sejam muito, muito pobres e os comerciantes sejam muito ricos.

Os lábios dele se contraíram. — Eu fui um investigador de Bow Street. Minha educação não foi diferente da sua e eu tenho uma profissão, como você.

— Fugi pela primeira vez porque tinha medo de ficar presa. Quando éramos jovens e você me pediu em casamento, eu queria você mais do que a própria vida. Foi por isso que eu disse sim. Mas então eu fiquei com medo. Você sabe que minha mãe foi tão mal tratada pelos homens. Ela esperava encontrar alguém que nos mantivesse a salvo, mas sempre escolhia homens que bebiam demais ou batiam nela. Ela começou a me dizer que todos os homens eram assim. Eu não acreditava que você seria assim, mas ela me disse que eu estava sendo ingênua...

— Sua mãe te convenceu de que eu poderia me tornar abusivo. Que eu poderia te machucar.

— Eu sinto Muito. Eu nunca deveria ter escutado, mas tinha visto tão poucos exemplos de homens bons e nobres que estava com muito medo de não ouvir. No final, minha mãe morreu pouco antes de você me pedir em casamento. Ela morreu porque um homem bateu nela, e ela caiu e bateu a cabeça.

— Estelle, desculpe. Eu sabia que ela havia morrido, mas não sabia como.

— Claro que não, porque eu não contei. Eu nunca pensei em compartilhar meus medos. Eu pensei que tinha que manter tudo dentro de mim e enfrentar tudo sozinho. — ela engoliu em seco. — Eu tinha medo do amor, Lyan. Eu tinha medo de perder o controle da minha vida. Eu pensei que o que eu mais queria era estar no comando do meu próprio destino. Mas quando fomos atacados na estalagem, percebi que ter amor e família é muito mais importante do que lutar para estar sempre no controle.

Ela levantou as mãos. — Não importa o que eu quero. A sociedade nunca me aceitaria como condessa. Você queria abrir o caminho de Laura para uma vida melhor, não lançar mais obstáculos em seu caminho. Eu seria um obstáculo intransponível. — Pelo menos eles conseguiram encobrir a fuga de Laura para Gretna com Nick Swan. Foi explicado que a preocupação com a segurança de seu irmão havia sido o motivo de sua viagem impetuosa. Swan ficou em silêncio sobre isso, ele estava com muito medo que Lyan o machucasse se ele arruinasse Laura.

— Laura encontrou o homem com quem ela quer se casar.

Graças a Deus eles haviam evitado o escândalo de Laura. — Deus, já? Quem?

— O jovem visconde Norbury. Empreguei a Sra. Fennings, cunhada de um conde, para ajudar a facilitar o acesso de Laura à sociedade. A Sra. Fennings apresentou os dois e, uma vez que Laura não tinha mais Swan em sua perseguição e cegando-a a outros homens, ela viu as boas qualidades de Norbury. Mas eu disse a Laura que ela não pode incentivá-lo até que você conclua uma investigação sobre ele, Estelle.

Sua risada nervosa borbulhou.

Ele apertou a mão dela, e apenas esse simples contato enviou um chiado nos dedos dos pés. — Eu tinha medo que você não quisesse se casar comigo porque eu era um investigador de Bow Street — disse ele, com os olhos sérios. — A sociedade não vai querer muito me aceitar como conde. Mas se eu vou enfrentar sussurros e escárnios, preciso de você ao meu lado para me dar força. Eu sempre precisei de você ao meu lado.

Ela respirou fundo e tentou falar. Mas lágrimas ficaram no caminho.

— Quero uma casa com você, Estelle. Quero ter mais filhos com você, muitos irmãos e irmãs para Rose. Mas mais do que tudo, eu quero você, e isso nunca vai mudar. Não me importo com o que a sociedade diz sobre nós. Se eu tiver você, posso olhar nos olhos de alguém e dizer que sou o homem mais sortudo da Inglaterra. Pois eu tenho as duas coisas mais preciosas do mundo. Amor. E você.

As lágrimas dela se soltaram. Elas correram pelas bochechas dela. Lyan parecia nervoso e se levantou, tirando um lenço do bolso

Ela pegou e tentou limpar delicadamente, depois desistiu e esfregou as bochechas. Ela não conseguia se lembrar de quando chorara pela última vez. Mas ela não precisava mais suportar tudo sozinha. — Sim. Sim, eu casarei com você.

Ele sorriu.

Ela colocou a mão na dele. Quero que conheça Rose. Vou lhe contar a verdade e garantir que ela entenda que eu sou a razão dela não conhecer seu pai.

— Não se culpe. Eu entendo do que você estava com medo.

— Eu tinha medo da felicidade; Eu não acreditava que fosse possível. Eu acredito agora. — Estelle deu um soluço suave de alegria quando Lyan a

abraçou. — E Lyan... — Ela olhou para seus deslumbrantes olhos verdes. — Não precisamos de uma licença especial para ter uma noite de núpcias novamente.

— Então vamos começar agora. — ele olhou para as rosas. — Sempre gostei de fazer amor com você em uma cama de pétalas de rosa.

— Tudo certo. — ela riu, embora lágrimas de alegria ainda caíssem em seus olhos. — Mas então quero convencê-lo a se deitar nas pétalas e farei amor com você.

— Quer lutar pelo controle? — ele brincou.

— Não. Às vezes, quero você no topo, e às vezes pretendo estar ali. Mas sempre estaremos juntos.

— De fato. — Os olhos de Lyan brilharam, e ele começou a desfazer as presilhas do vestido dela. — Agora, vamos começar o resto de nossas vidas com algo pecaminoso...

FIM



Sobre a Autora

Sharon Page é autora de best-seller do New York Times e do USA Today de numerosos romances de romance histórico e erótico. Ela é duas vezes vencedora consecutiva do National Readers 'Choice Award, vencedora do Golden Quill e do Colorado Award of Excellence, e finalista múltipla do Daphne Du Maurier Award. Ela recebeu duas vezes o Prêmio de Escolha dos Revistas do Romantic Times e é quatro vezes finalista.

Casada e com dois filhos, Sharon Page possui um diploma em design industrial e trabalha há muitos anos em uma empresa de engenharia estrutural. Quando não está escrevendo, ela gosta de ler com os filhos, esqui alpino e mountain bike. Escrever romance há muito tempo é seu sonho e ela está emocionada em compartilhar suas histórias.

Embora relativamente nova na literatura romântica, soube ganhar o reconhecimento do público graças a seu estilo arriscado de escrever, apostando por novelas românticas com um alto conteúdo erótico.